



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 55

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Françoise Bernardes dos Santos
Vice-diretor	Lucirene de Moraes Souza Nascimento
Secretário	Emerson Aparecido Peres
Supervisor Pedagógico	Beatriz Helena Pinho Silva Salomão

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Juliana Batista de Souza
Coordenadora	Kleice Galvão de Oliveira Menezes
Coordenador	Cleidimar Monteiro Costa de Freitas

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Albertina Moura Nunes
Vice-presidente	Gleise Neves Cruz
Secretário	
Relator	
Segmento carreira magistério	Albertina Moura Nunes
Segmento carreira magistério	
Segmento pais	Francilaura da Silva Madeiro
Segmento pais	Maria Aparecida Rodrigues
Segmento carreira assistência	
Segmento carreira assistência	Gleise Neves Cruz

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Françoise Bernardes dos Santos
Vice-diretor	Lucirene de Moraes Souza Nascimento
Supervisor Pedagógico	Beatriz Helena Pinho Silva Salomão
Coordenador local	Juliana Batista de Souza
Coordenador local	Kleice Galvão de Oliveira Menezes
Coordenador local	Beatriz Helena Pinho Silva Salomão
Secretário	Emerson Aparecido Peres
Orientador educacional	Andressa Lima Rodrigues
Pedagoga	Mônica de Freitas Monteiro Costa
Apoio Pedagógico	Kelly Regina Rodrigues
Apoio Pedagógico	Inez Braz da Silva Sousa
Professora	Conceição Machado de Aguiar Gomes
Professora	Elaine Lima Borges
Professora	Albertina Moura Nunes

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.
Paulo Freire

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
2	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
2.1	Dados da mantenedora.....	8
2.2	Dados da Instituição	8
2.3	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	9
2.4	Caracterização Física	10
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	12
3.1	Dados de matrícula.....	13
3.2	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	14
3.3	Distorção de idade e série (%)	15
3.4	Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB	15
3.4.1	Séries históricas	15
3.4.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	15
3.5	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	16
3.6	Evolução do IDEB – EC 55.....	16
3.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	18
4	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	20
5	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	21
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	24
7	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	27
7.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	27
7.2	Metas.....	30
8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	33
8.1.1	São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica	34
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	36
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR 207	
10.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	207
10.2	Relação escola-comunidade	214
10.3	Relação teoria e prática.....	216
10.4	Metodologia de ensino	219
10.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	222
11	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	224
11.1	Programas e projetos institucionais	224

12	PROCESSO AVALIATIVO.....	233
12.1	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	239
12.2	Avaliação em larga escala	240
12.3	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	240
12.4	Conselho de Classe.....	242
13	REDE DE APOIO	244
13.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	244
13.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)	244
13.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	257
13.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	257
13.5	Biblioteca Escolar	257
13.6	Conselho escolar	258
13.7	Profissionais readaptados	259
14	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	259
14.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	260
14.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	260
	PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	260
14.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	261
15	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	263
15.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	263
15.2	Recomposição das aprendizagens	263
16	QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	272
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	276
	REFERÊNCIAS.....	277

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 55 de Ceilândia – é elaborado em um trabalho de parceria dos atores envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e de toda a comunidade escolar. A equipe reuniu-se em prol dessa ação e sistematizou o trabalho por etapas que foram sequenciadas de forma cronológica e adequada ao cotidiano da Unidade Escolar.

O Projeto Político Pedagógico – PPP da EC 55 tem sido (re) construído levando em consideração as necessidades endógenas e exógenas do ambiente escolar, e tem por base as legislações vigentes no país, tais como: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394 de 1996), Base Nacional Comum Curricular, Plano Nacional de Educação (Lei. 13.005, de 25 de junho de 2014), Plano Distrital de Educação (Lei nº 5.499, de Julho 2015), Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007), e Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF (Decreto nº 33.867, de 22 de agosto de 2012).

Tem por objetivo planejar as atividades pedagógicas cotidianas no âmbito escolar, pois a realidade deste processo é dinâmica e como tal, deve ser normatizada, vivenciada e refletida diariamente, visando o bom andamento das atividades planejadas pelos mais variados segmentos da escola. Pensando assim, este documento teve a contribuição da Comunidade Escolar (gestores, pais, professores, auxiliares, orientadores educacionais, pedagoga, secretário escolar e coordenador escolar), tendo como enfoque principal o processo de ensino e aprendizagem e a garantia da qualidade da educação para os discentes desta Instituição Educacional (IE).

O Projeto Político Pedagógico não é um documento acabado, mas sim em construção contínua, e os indivíduos envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem estão em constante transformação. Com isto, sempre que necessárias, algumas práticas devem ser revistas ou alteradas, pois, ao surgirem imperativos novos, faz-se necessário também realizar novos ajustes, para melhor atender à Comunidade Escolar da EC 55 de Ceilândia.

A Gestão Democrática da EC 55 de Ceilândia é formada pelos seguintes servidores: **Diretora:** Françoise Bernardes da Silva; **Vice-Diretora:** Lucirene de Moraes Souza Nascimento; **Supervisora Pedagógica:** Beatriz Helena Pinho Silva Salomão; **Secretário Escolar:** Emerson Aparecido Peres. Estes servidores foram eleitos e empossados de acordo com os pressupostos da Lei nº 4.751/12, que versa sobre a Gestão Democrática no Ensino Público do Distrito Federal, portanto, a digitação e as modificações do PPP 2024 estiveram sob

a responsabilidade da vice-diretora Lucirene de Moraes Souza Nascimento, supervisora pedagógica Beatriz Helena Pinho Silva Salomão, Coordenador Cleidimar Monteiro Costa de Freitas, Coordenadoras Juliana Batista de Souza e Kleice Galvão de Oliveira Menezes.

Vasconcelos (1995) coloca que o Projeto Político Pedagógico implica em novas práticas, novos anseios, pois é essencial que sua elaboração aconteça de forma coletiva com a participação de todos os atores envolvidos neste processo. Este Projeto Pedagógico deve ser visto como um documento norteador do trabalho que indica os rumos e garante a unidade dos profissionais envolvidos com o mesmo. Sendo balizador das práticas pedagógicas, das ações dos docentes, discentes e dos demais envolvidos neste processo.

O contrato pedagógico da escola é o Projeto Político Pedagógico, por isto, quando se fala nele, está se referindo à escola, à sua identidade e problemas. Devem participar da sua elaboração membros dos mais diferentes segmentos da Comunidade Escolar, pois, assim, a visão é ampliada e a sua construção fica mais democrática, ou seja, sua elaboração deve ser coletiva, permitindo a integração entre os segmentos que a compõem e deve tornar-se o marco pedagógico do Estabelecimento de Ensino (Gadotti, 2000), pois não deve negar o instituído na escola, em que este afirma: “É um documento norteador das ações e práticas escolares, mas também é político, pois é um processo de discussão e reflexão, quanto aos problemas enfrentados na instituição, na busca pela melhoria da qualidade da educação ofertada aos alunos”. (Gadotti, 2000).

Todos os segmentos da Comunidade foram mobilizados no sentido de participarem da construção deste PPP, e neste sentido algumas ações se fizeram necessárias para que essas participações acontecessem de forma efetiva, entre elas podemos destacar:

- ✓ Organização do trabalho pedagógico da IE, que é pautado nas diretrizes emitidas pela Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – SEED;
- ✓ Socialização com a Comunidade Escolar de todas as metas desta gestão, de acordo com os planos de ação, através de reuniões com os mais diversos seguimentos da IE;
- ✓ Apresentação dos dados para a Comunidade Escolar, visando aprimorar o trabalho pedagógico, em especial para os docentes e pais das seguintes avaliações: Avaliação de Acompanhamento das Aprendizagens, Avaliação Diagnóstica, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal - SIPAEDF, Avaliações Internas: Teste da Psicogênese, Mapeamento Ortográfico, Relatório

de Desenvolvimento Individual do Aluno, Avaliação Formativa e Processual realizada pelo docente em parceria com a equipe Pedagógica.

- ✓ São realizadas, sempre que necessárias reuniões com todos os seguimentos da IE, com o intuito de oportunizar a gestão participativa, com fulcro na gestão dos mais diversos recursos da escola e conforme as suas prioridades;
- ✓ Apresentação e aprovação do calendário escolar com todos da comunidade escolar;
- ✓ Aprovação do Conselho Escolar da Ata de Prioridade do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF);
- ✓ Reflexão e discussão dos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento;
- ✓ Discussão da situação da escola nas suas necessidades e potencialidades.
- ✓ Observação: Estas ações acima elencadas foram realizadas por meio de reuniões, palestras, coordenações coletivas na escola e informes.

2 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 55 de Ceilândia é uma escola inclusiva, que atende a comunidade da Expansão do Setor “O”, Prive, QNQ, QNR, Sol Nascente e Águas Lindas de Goiás, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental- Séries Iniciais e Educação Especial, nos turnos matutino e vespertino. Sua localização possibilita o acesso de alunos e funcionários oriundos de Águas Lindas de Goiás.

Em 1985, tendo em vista o crescimento da população do Distrito Federal, foram criados novos assentamentos, surgindo, dentro deste contexto, a Expansão do Setor “O”, que é um bairro da região administrativa de Ceilândia. Com o intuito de ofertar educação pública gratuita foram construídas as seguintes escolas: Centro de Ensino Fundamental nº 17 de Ceilândia – CEF 17 Ceilândia, Centro de Ensino Fundamental nº 34 de Ceilândia – CEF 34 Ceilândia, Escola Classe nº 53 – EC 53 Ceilândia, Escola Classe nº 55 de Ceilândia – EC 55 Ceilândia, e Escola Classe nº 56 de Ceilândia - EC 56 Ceilândia.

A EC. 55 foi inaugurada no dia 12 de outubro de 1986, com o objetivo de atender os moradores da região para oferecer um ensino de qualidade.

2.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

2.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Escola Classe 55 de Ceilândia.

Código da IE 53004353

Endereço completo QNO 20 área especial – Expansão do Setor – O

CEP	72261-200
Telefone	39016863
E-mail	Ec55@creceilandia.com
Data de criação da IE	12 de outubro de 1986.
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2.3 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A EC. 55 foi implantada no dia 12 de outubro de 1986 e 5 anos depois, em 1992, a EC 55 de Ceilândia foi ampliada e reinaugurada recebendo o nome de Centro de Alfabetização 02 de Ceilândia. Este estabelecimento de ensino foi classificado, neste período, como Escola Modelo e Centro de Formação para docentes na Coordenação Regional de Ceilândia – CREC. Neste período, a EC 55 de Ceilândia ofertava para toda CREC aulas demonstrativas e cursos diversificados. Esta Instituição Escolar foi a primeira escola de Ceilândia a ofertar Jornada Ampliada, pois participava de um projeto piloto na SEEDF, onde os educadores tinham seu horário dividido em dois turnos: em um deles planejava suas aulas (coordenação), no outro, exercia o magistério. Este modelo se mostrou tão exitoso que no ano de 2009 virou regra estabelecida em lei (Lei nº 4.458, de 23 de dezembro de 2009) para toda rede de ensino público do DF.

Entre os anos de 1997 e 1998 esta escola deixou de ser Centro de Alfabetização e foi novamente reformada no governo do senhor Cristovam Buarque de Holanda. Para esta reforma acontecer os funcionários e alunos tiveram que se deslocar para uma escola mais próxima, sendo essa escola a EC 60. Assim, nesta outra escola, acontecia o turno da fome, em que as duas escolas funcionavam em horário de almoço e com seu horário de aula reduzido para que os mesmos acontecessem. Foi uma época de muita adaptação, pois estávamos em outro ambiente com estrutura reduzida e estranha para discentes, docentes, auxiliares, gestores e pais, mas acreditávamos que o esforço após esta longa jornada seria recompensado, porque receberíamos a nossa escola totalmente reformada.

Em 1997 implantou-se a 1ª Fase de Formação (turmas de 6, 7 e 8 anos) e em 1998 foi implantada a 2ª Fase de Formação (turmas de 9,10 e 11 anos). Atualmente a escola atende

estudantes em uma perspectiva de educação inclusiva conforme apregoa as Diretrizes Pedagógicas da organização Escolar do 2º Ciclo. Atendemos também a Educação Infantil. Temos Classe Especiais compostas por alunos TEA – Transtorno do Espectro Autista e 1º e 2º blocos dos Anos Iniciais.

2.4 Caracterização Física

A Escola Classe 55 de Ceilândia, em sua estrutura física, possui: 19 salas de aula, 1 sala de direção, 1 sala dos professores, 1 sala da secretaria, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 sala de leitura, 1 sala de vídeo, 1 sala de Atendimento Educacional Especializado, 1 sala de Orientação Educacional/SEAA, 2 banheiros para os funcionários da escola, 2 banheiros para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, 2 banheiros para os alunos da Educação Infantil, 1 banheiro para os Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ANEE's), 1 Copa com banheiro para as Auxiliares de Educação e Funcionários Terceirizados, 1 Cantina com depósito de alimentos, 2 Depósitos para material de limpeza, 1 Parquinho, 2 Quadras de Esportes não cobertas e 1 Estacionamento interno.

O pátio interno que é utilizado pelos alunos do Ensino Fundamental é utilizado para a realização de atividades recreativas direcionadas, pois não temos uma quadra de esportes coberta.

Buscamos ofertar aos seus educandos espaços que possuam instalações adequadas e confortáveis, com condições apropriadas para realizar atividades estimulantes e promover um clima escolar agradável, no entanto, essa não é a realidade da IE, pois foi construída de forma provisória, e com quase 34 anos, recebeu apenas reformas pela Secretaria de Educação e por verbas parlamentares.

A estrutura física apresenta deficiências, tais como: telhado de zinco que não apresenta isolamento térmico, as paredes são de placas sem isolamento acústico, os pisos das salas de aula são irregulares, as chuvas quando caem de forma intensa inundam alguns ambientes da escola, a quadra de esportes não é coberta.

Para melhoria da escola, em 2019 e 2020 foram realizadas algumas benfeitorias como: construção de painéis na parede externa das salas de aula, para exposição de trabalhos dos alunos; pequenos serviços de serralheria, instalação de alambrados com o objetivo de oferecer maior segurança aos alunos da Educação Infantil durante o recreio; aquisição de: bebedouro, tela de projeção, computador para Atendimento Educacional Especializado, bicicletário, reformas nos banheiros dos alunos, reformas nas instalações elétricas, instalação de gesso nas

salas de aulas, sala dos professores, sala de vídeo e outros ambientes. Em 2021 foram substituídas as janelas antigas por blindex para melhorar a ventilação e proporcionar um ambiente com mais luz solar. Já em 2022 toda a parte interna da escola foram pintadas e a parte elétrica está passando por reforma.

Em 2024, iniciamos o ano Letivo preparando o ambiente escolar de forma a oferecer acolhimento aos nossos pequenos, procurando ofertar ambientes lúdicos e de aprendizagens com estilo próprio e personalizado. O primeiro passo foi a pintura do muro externo da escola, no qual projetamos imagens infantis que caracterizassem o trabalho coletivo e de inclusão. A pintura artística realizada valorizou de uma forma especial a entrada da escola e a identificação com o nome da escola ficou visível e com cores vibrantes. A sala de vídeo foi reformada, com o objetivo de oferecer um local propício à transmissão de vídeos e desenhos que estimulem a diversão, criatividade e aprendizagem. Além disso, vários ambientes da escola foram transformados com móveis planejados, o que proporcionou otimização e organização do espaço. Alguns ambientes receberam em 2024 reformas como: pintura, instalação elétrica e ajustes no telhado e piso.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

De acordo com os dados da pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, em 2016, somadas todas as variáveis do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, Ceilândia ficou com os piores indicativos do Distrito Federal. Região administrativa que carece de maiores investimentos por parte das esferas governamentais, a população da cidade sofre com a violência e com o abandono. Neste contexto de vulnerabilidade social está inserida a EC 55 de Ceilândia, onde as crianças presenciam cenas de violência diariamente nas ruas e muitas vezes dentro do próprio lar, o que as levam a demonstrar e reproduzir um comportamento não adequado dentro da sala de aula, necessitando de intervenção da equipe escolar.

O terreno onde a EC 55 de Ceilândia está localizada é grande, foi regularizado recentemente, porque era um assentamento no Governo Roriz, passando a contar com uma infraestrutura básica de água, luz, esgoto e coleta seletiva de lixo.

De acordo com o último questionário e com o relato da comunidade escolar nas reuniões destinadas para construção do PPP, pôde-se verificar o perfil socioeconômico, cultural, os interesses gerais e necessidades. Estes instrumentos permitiram tabular os dados.

Foi observado que a comunidade, embora tente participar das atividades da escola, não consegue, por falta de tempo, pois tem que trabalhar muito para manter o sustento familiar.

Aproximadamente 25% dos pais reclamaram, pois gostariam de adentrar à escola em todos os momentos, para conversar com os professores a qualquer hora, alegando ser a respeito de assuntos pertinentes à educação dos filhos. Desenvolvemos um trabalho de conscientização para que compreendam que a escola necessita de regras que visem à segurança das crianças e à organização do trabalho no ambiente escolar.

Cerca de 20% das famílias não têm o ensino fundamental, e mal sabem ler e escrever, o que dificulta o acompanhamento do dever de casa ou outra dificuldade que a criança possa ter.

E há outro dado alarmante: os pais são trabalhadores e dizem não ter tempo para seus filhos, e o que lhes sobra são apenas os finais de semana (neste caso o domingo) e admitem que muitas vezes são os avós ou tios que assumem levar seus filhos para a escola ou fazer algum tipo de acompanhamento.

Há famílias que recebem bolsas do governo e contam com esta para completarem a renda familiar. Pode-se perceber que pais/responsáveis que recebem auxílio do governo se tornaram mais participativos na escola e isto é percebido durante as reuniões bimestrais, festas, eventos e outros que são promovidos.

Neste momento a escola teve muitos ganhos, pois se iniciava uma nova forma de organização pedagógica escolar, em que os princípios de Gestão Democrática se tornaram bastante debatidos, em que se buscou a garantia da unidade escolar e a participação efetiva de todos nos processos de tomada de decisão, incluindo a implementação de processos colegiados na escola.

Já em 2005 passamos a oferecer o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, que é composto pelos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Com isto, passamos a receber de forma legal e obrigatória as crianças de seis anos de idade.

Nos anos subsequentes muitos projetos, ações e práticas permitiram fortalecer os laços com toda a Comunidade Escolar, tornando-os mais presentes na vida dos seus filhos. Entre estes, pode-se destacar: os passeios, palestras, oficinas, reuniões, projeto da semana de Educação para a Vida, Dia da Família na escola, semana Distrital de Educação Infantil, Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, festas diversas e tantos outros eventos.

A EC 55 de Ceilândia tem laços com a comunidade na qual está inserida. Sempre que possível e respeitando a legislação vigente, fica à disposição dos moradores dessa localidade. Nos finais de semana, fica emprestada para a realização de danças folclóricas e culturais, acontecendo também eventos de cunho religioso. Conforme salientado por Gadotti: “a escola deve ser

Coordenadores Pedagógicos, 01 Secretário Escolar + 02 Assistentes, 03 Auxiliares em um local à disposição da comunidade para que ela recorra não somente em busca da cultura escolar elaborada, mas também para elaborar a sua própria cultura” (Gadotti, 2000, p.12).

Atualmente no quadro pessoal tem 01 Diretora, 01 Vice-diretora, 01 Supervisora Pedagógica, 01 Supervisora Administrativa, 04 Vigilantes (terceirizados), 01 Orientadora Educacional, 03 Educação readaptados, 38 Professores, 02 professores readaptados, 03 Monitores de Gestão Educacional, 03 Funcionários responsáveis pela cantina (terceirizados) e 10 Educadores Sociais.

3.1 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	91	69	65	72	126
Ed. Inf. (5 anos)	127	85	64	73	83
1º ano	76	110	79	66	85
2º ano	79	65	81	75	60

3º ano	89	90	66	94	89
4º ano	62	70	68	48	75
5º ano	85	62	63	64	53
TOTAL	609	561	480	492	571

Importante ressaltar que de 2020 a 2024 – houve uma queda na taxa de matrícula. No entanto, nossas turmas continuam com o quantitativo suficiente e em alguns casos excedendo a quantidade ideal de estudante, principalmente na educação infantil. Consideramos como ideal um quantitativo pequeno – no máximo 15 estudantes. A prática contrapõe-se ao ideal, atualmente temos turmas que estão no limite quanto ao número de estudantes permitidos.

3.2 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023
1º ano	100%	97,12%	96,10%	99,44%
2ºano	100%	96,77%	96,30%	99,75%
3º ano	83,91%	82,93%	76,92%	86,75%
4º ano	100%	98,51%	98,48%	100%
5º ano	95,35%	94,92%	93,33%	99,66%
TOTAL	95,85%	94,05%	92,22%	97,12%

TAXAS DE REPROVAÇÃO

	2020	2021	2022	2023
1º ano	0%	1,92%	3,90%	0,66%
2ºano	0%	3,23%	3,70%	0,25%
3º ano	16,09%	17,07%	23,08%	13,16%
4º ano	0%	1,49%	1,52%	00%
5º ano	4,65%	9,08%	6,87%	0,64%
TOTAL	4,15%	6,68%	7,81%	2,94%

TAXAS DE ABANDONO (%)

	2020	2021	2022	2023
1º ano	0%	0,91%	0%	0,72%
2ºano	0%	0%	0%	0%
3º ano	0%	0%	0%	0%
4º ano	0%	0%	0%	0%
5º ano	0%	0%	0%	0%
TOTAL	0%	0,18%	0%	0,14%

3.3 Distorção de idade e série (%)

	2020	2021	2022	2023
1º ano	1,70%	00%	00%	00%
2º ano	00%	0,65%	00%	00%
3º ano	2,67%	2,70%	1,98%	1,88%
4º ano	1,24%	2,10%	1,36%	0,48%
5º ano	2,55%	1,24%	0,63%	1,28%
TOTAL	1,63%	1,33%	0,79%	0,72%

3.4 Sistema de Avaliação da Educação Básica -- SAEB

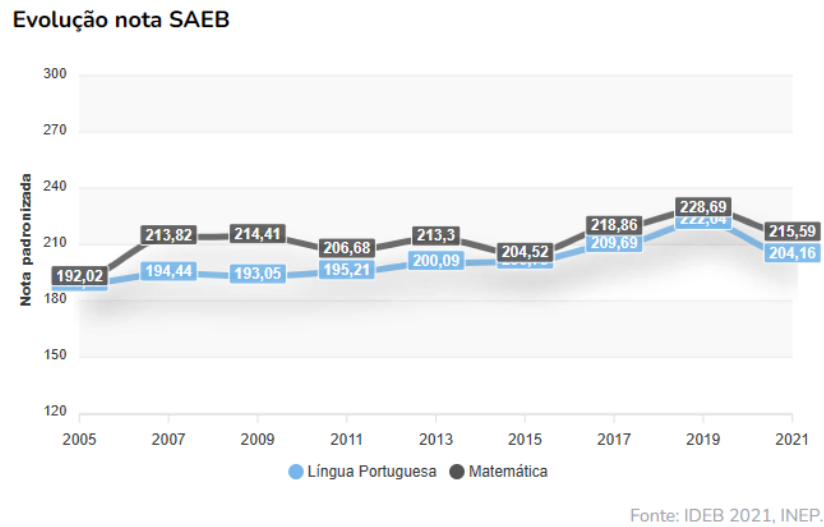
3.4.1 Séries históricas

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, é o principal Indicador Externo da qualidade do aprendizado brasileiro e a EC 55 de Ceilândia se baliza neste índice para traçar suas estratégias com a finalidade de alcançar as metas estabelecidas pela SEEDF e pelo Ministério da Educação.

Em 2019, todas as avaliações de larga escala, idealizadas pelo Instituto Anísio Teixeira – INEP, passaram a ser identificadas pelo nome SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, acompanhado das etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos. As aplicações dessas avaliações se concentram nos anos ímpares e a divulgação dos resultados, nos anos pares. A nova reestruturação, proposta pelo SAEB, prevê uma extrapolação dos testes cognitivos, avaliando-se também, além dos índices de proficiência de língua portuguesa e matemática, as condições de oferta e permanência dos estudantes.

3.4.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Quanto a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática – podemos destacar de 2005 para 2021 – obtivemos, melhoras significativas. No entanto, com a Pandemia do Covid 19 em 2020, tivemos dificuldades quanto a aprendizagem dos estudantes dada as questões de vulnerabilidade social que afligiram a comunidade escolar. Muitos estudantes vivenciam situações de pobreza, falta de recursos tecnológicos, desestrutura familiar – dentre outras questões. Infelizmente todos esses fatores não são levados em conta e tem se uma avaliação quantitativa que em muitos casos não dialoga com a realidade excludente das escolas:



Os dados mostram que se fazem necessário, cada vez mais investimentos e ações em prol das aprendizagens dos estudantes. A escola, não se furtará em oferecer – um ensino de qualidade que correspondam com os anseios e necessidades dos nossos estudantes. Fortalecer as estratégias de intervenção e garantir que as metas sejam alcançadas está nas pautas e no foco das ações pedagógicas da EC 55.

O IDEB é uma excepcional ferramenta do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, utilizado pela EC 55 de Ceilândia para acompanhamento das metas de qualidade estabelecido para o Brasil e para nossa escola, que na sua escala metodológica de avaliação pode variar de 0 a 10. A média 6,0, ficou fixada para o Brasil atingir até o ano de 2022. Esse índice corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

3.5 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Dada essa realidade, sabemos que o SAEB compõe o nosso IDEB, que se traduz nas seguintes taxas e médias para obterem suas notas:

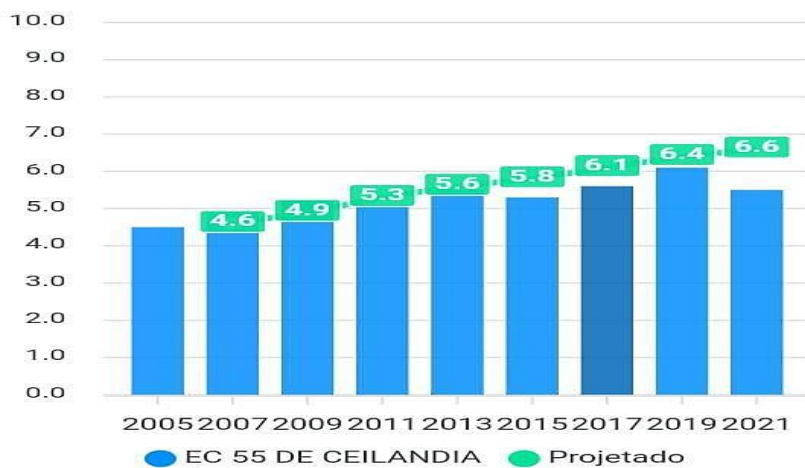
3.6 Evolução do IDEB – EC 55

Taxa de rendimento escolar (aprovação) + Médias de desempenhos dos exames aplicados pelo SAEB, que geram o IDEB.

O IDEB da EC 55 no ano de 2021 não atingiu a meta 6.6 – que trata-se da média de proficiência adequada para a escola. Temos o desafio de garantir aprendizagens efetivas, consolidadas em um fazer pedagógico sistematizado e coerente com as metodologias atuais.

Conforme mostram os dados, necessitamos também melhorar nosso fluxo escolar, garantido uma aprendizagem efetiva, lançando mão de estratégias, busca ativa dos estudantes e didáticas adequadas para diminuir os índices de reprovação de nossa instituição escolar. Segue abaixo a tabela de evolução do IDEB da EC 55

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

ANO	NOTA	META
2007	4,9	4,6
2009	5,2	4,9
2011	5,1	5,3
2013	5,5	5,6
2015	5,3	5,8
2017	5,6	6,1
2019	6,1	6,4
2021	5,5	6,6

Realizar as estratégias propostas em nossas Diretrizes, melhorar o fluxo dos estudantes e direcionar a organização do trabalho pedagógico da escola são as prioridades para o ano de 2024. Dessa maneira, as avaliações de desempenho devem ultrapassar os níveis da

aprendizagem institucional com a finalidade de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. A progressão continuada da aprendizagem dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo-formativo que viabiliza e conduz a equipe de professores e gestores da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem a melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos alunos.

É essencial que haja o planejamento para o desenvolvimento das práticas avaliativas, envolvendo equipe docente, gestora e de apoio (Atendimento Educacional Especializado - AEE, Serviço de Orientação Educacional – OE) numa relação dialógica e recíproca de forma que o grupo possa lançar mecanismos e estratégias pedagógicas, como: reagrupamento dos alunos durante o ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, desenvolvimento de projetos interventivos, reforço, entre outros que mantenham o processo contínuo do desenvolvimento da criança. Nesta perspectiva, a avaliação deverá ser utilizada de maneira que promova a educação de forma variada, garantindo a todos o direito fundamental e inalienável de aprendizagem.

3.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Através dos indicadores educacionais de desempenho escolar internos e externos, estabelecidos pelos órgãos de educação e pela própria escola, podemos verificar o desempenho dos nossos discentes e de posse destes dados podemos também verificar o contexto econômico e social em que a Escola Classe 55 de Ceilândia está inserida. Eles nos são úteis, com vistas ao estabelecimento de estratégias para a percepção da qualidade de ensino, bem como para o estabelecimento de ações que garantam o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos, com foco na melhoria da qualidade dos serviços educacionais ofertados pela nossa escola.

Todavia, há muito ainda que se fazer ao observar os índices e as metas estabelecidas pelos órgãos de educação e pela própria escola, mas deve-se lembrar que não basta apenas superar estes índices e, sim, superá-los com qualidade na educação. O Documento de Referência da Conferência Nacional de Educação (MEC, 2009), refere-se à qualidade da educação no Eixo II, associando este tema ao da gestão democrática e da avaliação. Não há qualidade na educação sem a participação da comunidade escolar. A garantia de espaços de deliberação coletiva está intrinsecamente ligada à melhoria da qualidade da educação e das políticas educacionais executadas. Só aprende quem participa ativamente no que está

aprendendo. Sendo assim, faz-se necessário buscar ainda mais a participação da Comunidade Escolar em todas as ações desenvolvidas pela EC 55 de Ceilândia.

Os indicadores de desempenho escolar são ferramentas que auxiliam os gestores, docentes e a equipe de apoio pedagógico da escola na tomada de decisão, uma vez que passa a nortear o trabalho pedagógico desenvolvido por estes atores escolares, junto aos discentes. Com estes dados, os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem podem visualizar os resultados e a partir deles criarem estratégias que possibilitem melhorias no trabalho educacional da Unidade Escolar.

Os Indicadores Internos da EC 55 de Ceilândia foram criados para ajudar os gestores, docentes, secretaria e equipe de apoio escolar na tomada de decisão e melhoria da qualidade da escola, buscando compreender seus pontos fortes e fracos, pois de posse destes dados estatísticos a escola passa a se conhecer melhor e estabelecer suas próprias metas e prioridades, com objetivo de planejar suas ações do ponto de vista quantitativo (intervenções coletivas, com vista a mudar alguma prática nociva ao ambiente escolar), e qualitativa (intervenção individual, com vistas a complementar as necessidades pedagógicas e sociais do educando).

4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<p>Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</p> <p>Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</p> <p>Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</p> <p>Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.</p> <p>Integridade: transparência e ética nas ações.</p> <p>Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</p> <p>Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</p>

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Existe no ser humano a necessidade de estabelecer relações entre as pessoas e as manifestações culturais, físicas, naturais, entre outras, e a Educação é o fenômeno que concretiza essas mudanças. Os seres humanos estão em constantes buscas pelo saber, pelo conhecimento, procurando com isso, satisfazer suas necessidades e desta forma a humanidade acumulou conhecimentos que foram sendo ampliados ao longo de várias gerações. É neste cenário de descobertas que a escola surge como instância disseminadora do saber, da formação e da aprendizagem.

A educação vem ao longo da história recebendo diversas influências que procuram analisar e entender as ações exercidas pela escola sobre o homem, a sociedade e o mundo.

A função social da educação promovida pela EC 55 de Ceilândia busca ressaltar um ensino que crie conexão entre o que o aluno aprende em sala de aula e o que ele vivencia fora dos muros da escola. Nesta perspectiva deve haver uma vinculação intrínseca entre o ensino formal e a vida social do educando. Os conteúdos curriculares devem estabelecer relação entre a teoria e a prática, sendo isso possível somente quando o aluno vivencia situações curriculares próximas à sua realidade, ou seja, Educação para Vida, permitindo que os conhecimentos escolares melhorem suas escolhas e a sua vida em comunidade.

As análises das concepções da educação, de ensino, de currículo, e de avaliação, que pautam todo o trabalho pedagógico desta IE, têm como consequência a discussão das causas primeiras da educação: por que e para quê formar o aluno. Estes dois questionamentos conduzem a uma discussão maior que é a função social da escola. Esta função é muito complexa, ampla, diversificada. Perpassa por mudanças que se processam aceleradamente no campo de trabalho, atualizando o currículo e toda a metodologia que deve ser utilizada.

Entretanto, nossa função primordial é formar cidadãos que possam transformar a realidade social, por meio de pensamento crítico e agindo com autonomia e participação social, oferecendo-lhes educação de qualidade, indistintamente, assegurando os direitos de aprendizagem ao educando em parceria com a família e outras instituições.

A EC 55 de Ceilândia, em sua função social, tem um olhar constante voltado à Comunidade na qual está inserida, conectando seu saber com a prática cotidiana do aluno, preparando-o para outras situações além do conhecimento formal. Nossa IE executa o Plano de Ação apresentado e aprovado pela comunidade e tem a consonância dos objetivos institucionais atrelados aos objetivos do ensino fundamental.

Dar oportunidade para que os alunos concluam e permaneçam no Ensino Fundamental, fortalecendo vínculos com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

2. Desenvolver o trabalho pedagógico de forma que a democratização do saber aconteça, possibilitando as aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

3. Garantir a Educação Integral levando em consideração o ensino- aprendizagem, promovendo as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

4. Garantir que o Bloco Inicial de Alfabetização forme leitores proficientes, compreendendo o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil;

5. Criar espaços de discussões que possibilitem a construção do projeto educativo por todos os segmentos da comunidade escolar, como consolidá-los como espaços que favoreçam a participação, oportunizando a compreensão do ambiente natural e social dos processos histórico-geográficos das diversidades étnico-culturais, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamentam a sociedade;

6. Garantir que o Conselho de Classe possa atuar como um espaço de avaliação permanente, que tenha como objetivo avaliar o trabalho pedagógico e as atividades da escola de forma participativa, através da análise das aprendizagens com foco na reorganização da prática docente;

7. Assegurar que a Avaliação Institucional possa acontecer e a partir dela promover as mudanças necessárias, por meio dos três níveis de avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes, considerando o desempenho escolar do estudante e a organização do trabalho pedagógico.

8. Promover uma educação dentro dos pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender conhecer e aprender conviver, por meio da ação investigativa e criadora;

9. Garantir que a Coordenação Pedagógica seja espaço de formação continuada dos professores; espaço de discussão, elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto

Pedagógico; espaço de atendimento individual dos alunos com dificuldades no ensino-aprendizagem (reforço escolar).

10. Favorecer a execução das intervenções didático-pedagógicas (reagrupamentos, projetos interventivos, atividades em pares, vivência etc.), interferindo de acordo com as necessidades levantadas, de modo que venha garantir as aprendizagens de todos os estudantes.

A nossa instituição tem como missão assegurar um ensino de qualidade, garantindo a inclusão de todos os alunos, bem como dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE), oportunizando a formação de cidadãos críticos capazes de agir na transformação da sociedade.

Nessa perspectiva, a EC 55 busca novas formas de despertar o interesse e incentivar a criatividade dos alunos, dando ênfase nos seguintes valores: respeito, solidariedade, afetividade, compromisso e amizade, objetivando contribuir cada vez mais cedo com a formação de um cidadão honesto e ético, procurando oferecer condições necessárias para o exercício pleno da cidadania.

O nosso trabalho pedagógico envolve diretamente os quatro pilares do conhecimento, tornando nosso planejamento uma ação educativa para contribuir com a construção do conhecimento, tendo como objetivos primordiais oferecer um ambiente educador que favoreça:

1. Aprender a conhecer - combinar os eixos Integradores com os eixos Transversais, oferecendo uma cultura geral vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de temas pertinentes à comunidade.

2. Aprender a fazer - desenvolver as competências individuais e sociais que tornem o indivíduo apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe.

3. Aprender a viver juntos - compreender o outro e a perceber as interdependências no mundo globalizado. Oferecer projetos comuns e preparar o estudante para gerir conflitos, no respeito pelos valores no plural, em busca da compreensão mútua da paz.

4. Aprender a ser - buscar agir com maior capacidade de autonomia, de discernimento e responsabilidade pessoal.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências

educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer feedback regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 Objetivos Gerais e Específicos

O objetivo geral do Projeto Político Pedagógico é fazer um diagnóstico da escola, de sua identidade, e por meio das avaliações e autoavaliações contínuas, analisar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, utilizá-los como instrumento para direcionar o trabalho e mostrar quais os caminhos que serão adotados para desenvolver uma educação com qualidade. Por meio dessa Proposta Pedagógica a comunidade escolar pode acompanhar as ações dos gestores e dos professores.

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	Promover uma educação de qualidade;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola); ✓ Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, planejar, orientar, acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir das avaliações realizadas em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala), visando identificar aquilo que os (as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem, de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços. ✓ Despertar no aluno o prazer em frequentar a escola; ✓ Promover a participação de todos os membros da comunidade escolar no desenvolver da proposta; ✓ Atender o aluno em suas necessidades educacionais especiais: físicas, emocionais e cognitivas; ✓ Favorecer a execução das intervenções didático-pedagógicas (reagrupamentos, projetos interventivos, atividades em pares, vivência etc.);

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interferir de acordo com as necessidades levantadas, de modo que venha garantir as aprendizagens de todos os estudantes.
--	--

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, através de encontros periódicos com professores e equipe pedagógica para efetivação da aprendizagem e permanência do aluno. • Organizar os Conselhos de Classe nos finais de bimestres, diagnosticando os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica. • Socializar com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: Leis, instruções, Normas que regulamentam o processo educacional. • Manter com a comunidade escolar mecanismos de comunicação eficientes. Aderir aos programas públicos educacionais que possibilitem o aumento da participação da comunidade na escola.

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter diálogo aberto por meio de reuniões. ✓ Possibilitar aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes oportunidades de estudo dentro e fora da escola com cursos da EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras. ✓ Proporcionar ao corpo docente e funcionários, momentos

	<p>de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aproveitar as coordenações coletivas dos professores para discutir propostas que venham contribuir na melhoria da qualidade de ensino. ✓ Avaliar os servidores e orientá-los sobre como corrigir seus erros. ✓ Ressaltar os pontos fortes e parabenizar os colaboradores por seus acertos. ✓ Distribuir as tarefas entre os setores e pessoas.
--	---

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e administrar os recursos físicos, materiais e financeiros da escola. • Organizar a necessidade de compras, consertos e manutenção dos bens patrimoniais. • Oportunizar melhorias no setor administrativo, modernizando o atendimento ao público. • Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos alunos. • Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessários, estando a par dos aspectos técnicos e legais, zelando pelo todo. • Propiciar aos educandos uma alimentação saudável e balanceada seguindo as instruções das nutricionistas responsáveis. • Conservar o ambiente escolar organizado, limpo e arejado

	<p>para o bem-estar de todos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprir rigorosamente o Calendário Escolar, conforme a elaboração e instruções recebidas pela mantenedora. • Prestar contas em tempo hábil e descrever gastos das verbas recebidas dos diversos órgãos como: MEC, SEEDF. Fazer o plano de aplicação das verbas juntamente com as instâncias colegiadas de maneira transparente para que seja aplicada para o bem comum. • Garantir a todos os servidores da instituição um atendimento adequado e humanizado, que atendam às suas necessidades observando, constantemente, os aspectos legais e regimentais.
--	--

7.2 Metas

A construção de metas projetadas para os próximos 5 anos, a partir dos objetivos delineados, envolve a definição de alvos específicos e mensuráveis que contribuam para o alcance dos objetivos gerais da escola. As metas expressam área de abrangência, quantidade do efeito e período – parcelas de tempo previstas para obter certo resultado colocado por um objetivo. Em geral, são, são mensuráveis e exequíveis com tempo determinado.

Essas metas projetadas são alvos concretos e mensuráveis que podem orientar o trabalho da escola em direção ao alcance de seus objetivos gerais e específicos delineados no PPP. É importante revisar e ajustar essas metas periodicamente, levando em consideração o contexto e as necessidades emergentes da comunidade escolar. As metas podem ser organizadas por dimensões ou de forma geral, em forma de texto ou quadro de controle anual, como o exemplo abaixo.

Nº	METAS	2024	2025	2026	2027
1	-Reduzir os índices de retenção, chegando a 100% de aprovação; - Aumentar em 50% os índices de aprovação em relação ao ano anterior; - Realizar a busca ativa dos estudantes faltosos durante todo o ano; - Promover as estratégias de intervenção: Reagrupamento; Projetos Interventivos; Atendimentos Individualizados; Reforço Escolar.	x	x	x	X

2	<p>Conscientizar a comunidade escolar (pais, responsáveis e alunos) acerca da importância de participar das aulas, a fim de se adquirir o saber e se tornarem seres atuantes na sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões periódicas com o intuito de fomentar a importância da presença da família na escola; - Firmar parcerias com os diversos segmentos da sociedade: Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, Conselho Tutelar, Tribunal de Justiça, Ministério Público do Distrito Federal – a fim de garantir a frequência dos estudantes com a devida seriedade. - Fazer a busca ativa dos estudantes que apresentarem mais de 3 faltas consecutivas sem justificativa. 	x	x	x	x
3	<p>Inserir 100% dos alunos com defasagem idade/série e que apresentem dificuldade e/ou lacunas de aprendizagem no Projeto Interventivo e no Programa Super Ação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementar nos planejamentos setorizados os objetivos de aprendizagens propostos na adaptação curricular oferecida pelo programa Super Ação; - Tornar os professores proficientes quanto as ações propostas pelo Programa Super Ação; -Levantar as fragilidades dos discentes – após realizadas todas as estratégias de intervenção – para planejar o Projeto Interventivo. - Realizar as estratégias de intervenção, conforme apregoam as Diretrizes, e avaliar constantemente se as estratégias estão sendo produtivas; - Fazer momentos de reflexões e criar instrumentos para se verificar a consolidação das aprendizagens dos estudantes; - Identificar os estudantes que após essas intervenções – não avançaram e realizar o Projeto Interventivo em parceria com o professor. 	x	x	x	X

4	<p>- Estabelecer formas de envolver mais o docente no fazer pedagógico com ações inovadoras.</p> <p>- Fortalecer o espaço de formação continuada;</p> <p>-Oferecer oficinas para os professores – com práticas pedagógicas para o manejo de sala de aula;</p> <p>-Integrar os professores ingressantes por meio de formações, rodas de conversas e atendimentos exclusivos aos profissionais;</p>	X	X	X	X
5	<p>Fortalecer ações que apregoam a Cultura da Paz nas escola, por meio de Projetos que fortifiquem o bem estar e uma cultura de paz entre a Comunidade Escolar.</p> <p>- Trabalhar o caderno: Convivência Escolar e Cultura da Paz nas Escolas;</p> <p>- Realizar dinâmicas e ações que compõem a proposição do caderno;</p> <p>- Fazer parcerias com diversos atores da sociedade: órgãos, organizações militares e civis, a fim de ampliar o atendimento a essas temáticas que são essenciais para o bem estar da comunidade escolar.</p>	X	X	X	X
6	<p>Reduzir em os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade.</p> <p>- Realizar uma reforma na infraestrutura da escola até o final do quarto ano, contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços.</p> <p>- Aumentar a captação de recursos financeiros por meio de parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e eventos beneficentes.</p>	X	X	X	X

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação

com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

8.1.1 *São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica*

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.
- b) **Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a

realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

- c) **Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	PROJETOS 4 Anos – 1º período	PROJETOS 5 Anos – 2º período
<p>Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações. · Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. · Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. · Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. · Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos: • Quem sou eu? • Formas e o mundo • Alimentação saudável • Plenarinha • Os números e nós • Musicalidade • Circuitos motores dentro e fora de sala de aula • Livro das cores • Rodinha • O mundo do faz de conta • Parlendas e cantigas • Brincadeiras de rodas e brinquedo cantado • as estações 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos: • Minha identidade? • Formas e o mundo • Alimentação saudável • Plenarinha • Os números e nós • Musicalidade • Circuitos motores dentro e fora de sala de aula • Livro das cores • Rodinha • O mundo do faz de conta • Parlendas e cantigas • Brincadeiras de rodas e brinquedo cantado • As estações

<p>possibilitados pelas tecnologias da comunicação. (ORALIDADE)</p> <ul style="list-style-type: none"> · Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista). · Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. · Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo. · Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia. · Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação. · Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais. · Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social. · Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito. · Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying. · Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto. 	<p>Obs. Os campos de experiência são trabalhados de forma indissociável, sendo assim um projeto perpassa todos os campos de experiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O aniversário do senhor alfabeto (letras e sons) • Contando o tempo calendário e sequência numérica) <p>Obs. Os campos de experiência são trabalhados de forma indissociável, sendo assim um projeto perpassa todos os campos de experiência.</p>
---	--	--

- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">· Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.· Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.· Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.· Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.· Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.· Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.· Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação. <p>(MEIOS DE COMUNICAÇÃO)</p> <ul style="list-style-type: none">· Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.· Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.· Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social. | | |
|---|--|--|

<ul style="list-style-type: none">· Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.· Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.· Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.· Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.· Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação		
--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	PROJETOS 4 Anos – 1º período	PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> · Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros. · Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência. · Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras. · Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto. · Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. · Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. · Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos: • Quem sou eu? • Formas e o mundo • Alimentação saudável • Plenarinha • Os números e nós • Musicalidade • Circuitos motores dentro e fora de sala de aula • Livro das cores • Rodinha • O mundo do faz de conta • Parlendas e cantigas • Brincadeiras de rodas e brinquedo cantado • As estações <p style="text-align: center;">Obs. Os campos de experiência são trabalhados de forma indissociável, sendo assim um projeto perpassa todos os campos de experiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos: • Minha identidade? • Formas e o mundo • Alimentação saudável • Plenarinha • Os números e nós • Musicalidade • Circuitos motores dentro e fora de sala de aula • Livro das cores • Rodinha • O mundo do faz de conta • Parlendas e cantigas • Brincadeiras de rodas e brinquedo cantado • As estações • O aniversário do senhor alfabeto (letras e sons) • Contando o tempo calendário e sequência numérica) <p style="text-align: center;">Obs. Os campos de experiência são trabalhados de forma indissociável, sendo</p>

<ul style="list-style-type: none">· Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.· Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).· Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.· Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos· Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.· Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.· Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.· Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.· Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).· Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora· Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.· Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos,		<p>assim um projeto perpassa todos os campos de experiência.</p>
--	--	--

em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.

- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança
- Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.

- Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons
- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
- Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.
- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à

<p>orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.</p> <ul style="list-style-type: none">· Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).· Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).· Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.· Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.· Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.· Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.· Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos,		
---	--	--

em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.

- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos,

em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.

- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
- Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
- Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
- Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafas, pedaços de espuma, isopor, EVA, etc.)

<p>· Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.</p>		
--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
<p>· Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.</p> <p>· Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.</p> <p>· Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.</p> <p>· Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos: • Quem sou eu? • Formas e o mundo • Alimentação saudável • Plenarinha • Os números e nós • Musicalidade • Circuitos motores dentro e fora de sala de aula • Livro das cores • Rodinha • O mundo do faz de conta • Parlendas e cantigas • Brincadeiras de rodas e brinquedo cantado • as estações 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos: • Minha identidade? • Formas e o mundo • Alimentação saudável • Plenarinha • Os números e nós • Musicalidade • Circuitos motores dentro e fora de sala de aula • Livro das cores • Rodinha • O mundo do faz de conta • Parlendas e cantigas • Brincadeiras de rodas e brinquedo cantado • As estações

<p>exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos. · Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho. · Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos. · Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte. · Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística. · Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas). · Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens. · Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação. · Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. 	<p>Obs. Os campos de experiência são trabalhados de forma indissociável, sendo assim um projeto perpassa todos os campos de experiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O aniversário do senhor alfabeto (letras e sons) • Contando o tempo calendário e sequência numérica) <p>Obs. Os campos de experiência são trabalhados de forma indissociável, sendo assim um projeto perpassa todos os campos de experiência.</p>
---	--	--

<ul style="list-style-type: none">· Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.· Reconhecer as cores primárias (AMARELO E VERMELHO). <p>Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas: corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).</p> <ul style="list-style-type: none">· Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.· Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.· Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.· Criar pequenas paródias individuais e coletivas.· Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.· Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais		
--	--	--

confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).

- Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.

- Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).

- Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.

- Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.

- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.

- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).

<ul style="list-style-type: none">· Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.· Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.· Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.· Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas· Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.· Reconhecer as cores primárias(AZUL). <p>Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.</p> <ul style="list-style-type: none">· Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.· Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.· Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.		
--	--	--

- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">· Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.· Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.· Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos, tintas, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.· Reconhecer as cores secundárias· Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.· Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.· Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.· Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.· Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.· Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. | | |
|---|--|--|

<ul style="list-style-type: none"> · Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta. · Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. · Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta · Reconhecer as cores secundárias 		
--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	PROJETOS 4 Anos – 1º período	PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> · Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. · Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). · Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. · Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada. · Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos. · Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando- 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos: • Quem sou eu? • Formas e o mundo • Alimentação saudável • Plenarinha • Os números e nós • Musicalidade • Circuitos motores dentro e fora de sala de aula • Livro das cores • Rodinha • O mundo do faz de conta • Parlendas e cantigas • Brincadeiras de rodas e brinquedo cantado 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos: • Minha identidade? • Formas e o mundo • Alimentação saudável • Plenarinha • Os números e nós • Musicalidade • Circuitos motores dentro e fora de sala de aula • Livro das cores • Rodinha • O mundo do faz de conta • Parlendas e cantigas • Brincadeiras de rodas e brinquedo cantado

<p>se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência</p> <ul style="list-style-type: none"> · Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos. · Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. · Narrar fatos em sequência temporal e causal. · Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões. · Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc. · Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. · Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória. · Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo). · Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. · Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.). · Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas. · Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • as estações <p>Obs. Os campos de experiência são trabalhados de forma indissociável, sendo assim um projeto perpassa todos os campos de experiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As estações • O aniversário do senhor alfabeto (letras e sons) • Contando o tempo calendário e sequência numérica) <p>Obs. Os campos de experiência são trabalhados de forma indissociável, sendo assim um projeto perpassa todos os campos de experiência.</p>
---	--	---

- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">· Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.· Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.· Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.· Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.· Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.· Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.· Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
· Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).· Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.· Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.· Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias· Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos. | | |
|---|--|--|

- | | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">· Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.· Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.· Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.· Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.· Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.· Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.· Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática· Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.)· Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.· Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).· Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.· Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional. | | |
|--|--|--|

- | | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">· Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.· Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.· Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.· Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.· Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba· Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.· Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.· Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).· Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.· Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.· Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.· Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. | | |
|--|--|--|

<ul style="list-style-type: none"> · Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras · Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. 		
--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES- 1º CICLO

<p align="center">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p align="center">PROJETOS 4 Anos – 1º período</p>	<p align="center">PROJETOS 5 Anos – 2º período</p>
<ul style="list-style-type: none"> · Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado). · Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). · Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor (1 e 2) · Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.). · Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc (CÍRCULO) · Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos: • Quem sou eu? • Formas e o mundo • Alimentação saudável • Plenarinha • Os números e nós • Musicalidade • Circuitos motores dentro e fora de sala de aula • Livro das cores • Rodinha • O mundo do faz de conta • Parlendas e cantigas • Brincadeiras de rodas e brinquedo cantado • as estações 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos: • Minha identidade? • Formas e o mundo • Alimentação saudável • Plenarinha • Os números e nós • Musicalidade • Circuitos motores dentro e fora de sala de aula • Livro das cores • Rodinha • O mundo do faz de conta • Parlendas e cantigas • Brincadeiras de rodas e brinquedo cantado • As estações

<p>primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas. · Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos). · Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital. · Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas. (1 e 2) · Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas. · Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas · Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes. · Realizar sua higiene pessoal com autonomia · Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. · Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. 	<p>Obs. Os campos de experiência são trabalhados de forma indissociável, sendo assim um projeto perpassa todos os campos de experiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O aniversário do senhor alfabeto (letras e sons) • Contando o tempo calendário e sequência numérica) <p>Obs. Os campos de experiência são trabalhados de forma indissociável, sendo assim um projeto perpassa todos os campos de experiência.</p>
--	--	--

- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">· Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado· Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.· Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (PLANTAS)· Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).· Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor (3)· Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc (TRIÂNGULO)· Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.· Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).· Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital· Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas. (3) | | |
|---|--|--|

<ul style="list-style-type: none">· Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.· Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. (PALADAR E AUDIÇÃO)· Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.· Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.· Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.· Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.· Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.· Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.· Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.· Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.		
--	--	--

- | | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">· Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).· Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.· Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).· Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.· Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.· Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.· Realizar sua higiene pessoal com autonomia· Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.· Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (ANIMAIS)· Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).· Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor (4 e 5)· Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc (QUADRADO) | | |
|--|--|--|

- | | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">· Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.· Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).· Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital· Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas. (4 e 5)· Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.· Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. (OLFATO)· Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.· Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.· Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro. | | |
|--|--|--|

- | | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">· Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.· Realizar sua higiene pessoal com autonomia· Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).· Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.· Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.· Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.· Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.· Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.· Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais· Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.· Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).· Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor | | |
|--|--|--|

<ul style="list-style-type: none">· Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc (RETÂNGULO)· Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).· Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.· Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).· Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital· Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.· Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.· Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. (TATO)		
--	--	--

<ul style="list-style-type: none">· Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro. realizados por meio de desenhos.· Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados· Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais. (NOÇÃO DE QUANTIA -SISTEMA MONETÁRIO).· Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.		
--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade		Oralidade	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais. • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa. • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa. • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.
<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias. • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos)
<ul style="list-style-type: none"> • Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias. Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, 	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras.

			quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). • Recados orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.
				<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens. • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de

				situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	campanhas publicitárias.
--	--	--	--	---	--------------------------

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura e Escuta		Leitura e Escuta		Leitura e Escuta	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Nome próprio e de colegas: leitura e escuta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem

cima para baixo da página.	alfabética, contexto semântico, entre outros.	diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.	alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).	e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.	alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).
• Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	• Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.	• Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	• Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.	• Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	• Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.
• Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas,	• Leitura, declamação,	• Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas,	• Histórias em quadrinhos: exploração de	• Retomar e relacionar informações	• Histórias em quadrinhos: exploração de

facilitando a compreensão do texto lido.	brincadeiras e produção.	facilitando a compreensão do texto lido.	inferências e previsões a partir da sequência de imagens.	explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos.	inferências e previsões a partir da sequência de imagens.
• Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	• Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).	• Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	• Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.	• Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.	• Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
• Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	• Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	• Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	• Escuta e manuseio de livros e obras infantis.	• Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.	• Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.
• Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	• Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.	• Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	• Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.	• Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.	• Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos.
• Perceber, com a mediação do	• Enunciados de tarefas escolares,	• Antecipar ou inferir assuntos de textos a	• Contos infantis e fábulas: leitura,	• Estabelecer relações de intertextualidade	• Anúncios publicitários e

professor a intertextualidade presente em textos.	curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.	serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.	entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.
• Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	• Escuta e manuseio de livros e obras infantis.	• Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.	• Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos.	• Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.	• Fábulas: leitura, apreciação e análise.
• Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	• Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas.	• Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.	• Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea.	• Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.	• Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos).

<ul style="list-style-type: none"> • Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, declamação, brincadeiras e produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e manuseio de livros e obras infantis.
<ul style="list-style-type: none"> • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.
<ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria

					Machado, Ruth Rocha e Ziraldo).
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Biografia e obra de autores.
				<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança. • Literatura e cinema: diferença entre o 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria. • Criação de histórias por meio de desenhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura e cinema: autoria e características principais.

	filme e o livro, realçando a autoria.				
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens. • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita do nome próprio e de colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> Noção de espaço movimento e direção em produções escritas. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais. Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Noção de espaço movimento e direção em produções escritas. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de

	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. 		<p>regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção.</p>		<p>produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação).</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso. • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes. • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros.

					<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita. • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?). • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros. • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais. • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros. • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado.

<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros. • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros. • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo). • Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.). • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção.
		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação. • Reescrita de poemas em prosa e vice-versa.

			fadas, lendas, fábulas, entre outros.		
		<ul style="list-style-type: none"> • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso. • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros. • Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador. • Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa). • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas. • Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de

					<p>lugar (onde) das narrativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais. • Parágrafo – para organizar ideias no texto. • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_). • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número. • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo.
		<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa. 		

		escritos em prosa em diferentes gêneros.	• Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte.		
		• Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.). • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número. • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo. • Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos 		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. 	<ul style="list-style-type: none"> Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. 	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. 	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. 	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação de palavras com imagens. Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. 	<ul style="list-style-type: none"> Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita).
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e 	<ul style="list-style-type: none"> Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som. Relação de letras, palavras e imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. 	<ul style="list-style-type: none"> Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.

grafemas na leitura e na escrita.					
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final. • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas. • Identificação do som da sílaba na palavra. • Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do som da sílaba na palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra. • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fonemas que em nossa língua 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares diretas entre 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes estruturas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e fazer uso de letras 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares contextuais

<p>são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p>	<p>letras e fonemas: P, B, T, D, F, V.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v. • Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO). 	<p>silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p>	<p>CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.</p>	<p>que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.</p>	<p>entre letras ou grupo de letras e seus sons:</p> <ul style="list-style-type: none"> - C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/guerra) - J (com as vogais a, o, u) - E ou I (perde, perdi) - O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) - Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) - Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) - Contiguidade (cama, dama). • Alguns casos de irregularidade (que
--	---	--	--------------------------------------	--	---

					<p>dependem da consulta e memorização):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uso do X ou CH (xícara, chuva) - Uso do S ou Z (casa, azedo) - Uso do S ou C (selva, cidade) - Uso do G ou J (girafa, jiló) o Uso do H inicial (hora, ora) - Uso do L ou LH (Julio, Julho) - Uso do U ou L (anel, céu).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras. • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V. • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.

	<p>escovar, escrever, espreguiçar, outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados. 				
		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências Regulares contextuais Entre letra ou grupo de Letras e seus sons: - C/QU (cadela/quilo) - G/GU (garoto/guerra) - J (com as vogais a, o, u) - E ou I (perde, perdi) - O ou U (bambu, bambo) - Z em início de palavra (Zebra, zangado) - Uso do R/RR: r (rua, Barata, honra, porta), rr (carro) - Uso do S/SS em 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução de gerúndio: andano/andando. • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu. • Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão.

			<p>Palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro)</p> <p>- Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (Bombom, ponte); NH (Galinha); usando o til (Maçã, anão)</p> <p>- Contiguidade (cama, dama).</p>		
		<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário.
		<ul style="list-style-type: none"> • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação de palavras no texto considerando a hiposegmentação e a hipersegmentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do dicionário: função, organização e utilização.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
• Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.	• Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais.	• Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.	• Autorretrato e releitura de obras de arte.	• Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.	• Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.).
• Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	• Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.).	• Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	• Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc.	• Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.	• Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais.
• Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.	• Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila).	• Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	• Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas.	• Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais.	• Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos.

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras). 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cores secundárias e terciárias (cores produzidas). • Composição com cores frias e cores quentes.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos, pinturas, esculturas, etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cores na natureza e as produzidas pelo homem. • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar processos de criação, 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição de imagens em suportes 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as distintas matrizes 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de exposições a fim de 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar a 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras de artistas brasileiros.

explorando pensamentos, emoções e percepções.	de tamanhos, formas e texturas variados.	estéticas e culturais locais e regionais.	despertar a apreciação estética.	diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras.	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes formas de expressão artística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cores secundárias e terciárias (cores produzidas). • Composição com cores frias e cores quentes. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações populares retratadas em diferentes imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas 	<ul style="list-style-type: none"> • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.

elementos da composição visual.		artistas, artesãos, curadores etc.).	• Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.	a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	
• Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística.	• Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares.	• Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	• Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. • Monumentos/pontos turísticos de Brasília.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/marionetes.

de formação de plateia.	programas infantis de TV.				
<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal e vocal.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas. • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem.

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim. 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia) 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir e encenar pequenas peças teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas. • Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras).

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Contextos e Práticas		Contextos e Práticas		Contextos e Práticas	
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais da comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras.

			espetáculos (camarins).		
				• Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade.	• Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros).
				• Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento.	• Espaços de fala, espaços de escuta, espaços de deslocamento, espaços de não deslocamento.
Elementos da Linguagem		Elementos da Linguagem		Elementos da Linguagem	
• Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	• Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal.	• Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	• Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril.	• Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação.	• Pequenas e grandes articulações
• Experimentar ações corporais.	• Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar.	• Explorar as possibilidades de forma do corpo.	• Formas: grande, pequena, curva, reta.	• Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo.	• Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas.
• Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.	• Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado).	• Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera).	• Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar,	Combinar ações corporais, com e sem deslocamento.	• Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc.

			correr, pular, saltar, girar, pausar.		
• Vivenciar percursos espaciais variados.	• Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague e formas.	• Conhecer e experimentar elementos do espaço.	• Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal).	• Associar ações corporais explorando os elementos do espaço.	• Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais).
Experimentar variações de tempo do movimento.	• Movimento com tempo rápido, lento, pausado.	• Combinar percursos espaciais variados.	• Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.	Combinar ações corporais explorando percursos espaciais.	• Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.
				• Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo.	• Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos.
Processos de Criação		Processos de Criação		Processos de Criação	
• Vivenciar improvisações em dança.	• Improvisação livre com movimentos espontâneos.	• Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios.	• Improvisações livres e/ou dirigidas.	• Vivenciar propostas de criação coletiva.	• Criação e improvisação em pequenos grupos.
• Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza.	• Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar.	• Experimentar Movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora.	• Improvisação a partir das características da fauna e flora.	• Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	• Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros.
• Utilizar a imaginação como estímulo e material	• Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos,	• Improvisar danças inspiradas em obras	• Obras literárias, musicais e	• Utilizar obras artísticas como	• Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e

para improvisações em dança.	histórias, narrativas, outros).	artísticas de outras linguagens.	fotográficas presentes na cultura infantil.	inspiração para a criação em dança.	audiovisuais presentes na cultura infantil.
• Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.	Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos).	• Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.	• Registros pessoais da experiência vivenciada em dança.	• Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.	• Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
• Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.	• Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar,	• Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.	• Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar,	• Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras.	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar,

	apanhar, interceptar e driblar).		apanhar, interceptar e driblar).		apanhar, interceptar e driblar).
• Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo motoras no contexto de brincadeiras e jogos.	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal).	• Desenvolver as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras.	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal).	• Aprimorar as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras.	• Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal).
• Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.	• Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.).	• Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.	Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.).	• Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.	• Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.).
• Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras	• Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples.	• Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras	• Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras	• Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação	• Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas

simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.		simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	trazidas e criadas pelos estudantes.	de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	e criadas pelos estudantes.
• Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.	• Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).	• Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.	• Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).	• Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.	• Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).
• Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.	• Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).	• Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais.	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).	• Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.	• Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.	• Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.	• Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.	• Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.	• Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	• Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
• Conhecer algumas características gerais do corpo humano	• O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades	• Compreender e reconhecer as diferenças individuais	• O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades	• Vivenciar atividades corporais adotando uma	• O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades

percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.	lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.	relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.	lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.	postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.	lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.
--	---	--	---	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números		Números	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> - Indicador de quantidade - Indicador de posição - Código - Medidas de grandezas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> - Indicador de quantidade - Indicador de posição - Código - Medidas de grandezas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas.
<ul style="list-style-type: none"> • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantificação de coleções ou eventos.

<p>o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p>		<p>diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).</p>			
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que). 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondência biunívoca. • Sequência oral numérica. • Zoneamento. • Conservação de quantidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondência biunívoca. • Sequência oral numérica. • Zoneamento.
<ul style="list-style-type: none"> • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999.

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do corpo para operar e medir. 	<p>pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p>	<p>(valor posicional e papel do zero).</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondência biunívoca. • Sequência oral numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valor posicional dos números.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). 	<ul style="list-style-type: none"> • Zoneamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais (até 999). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à 	<ul style="list-style-type: none"> • Valor posicional do algarismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar a nomenclatura centena. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nomenclaturas: unidade, dezena, centena. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir a nomenclatura milhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens.

quantidade de objetos da coleção (Kamii).					
<ul style="list-style-type: none"> • Conservação de quantidade iguais com objetos diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação de quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999). 	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 • Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena) • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999. • Valor posicional dos números. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental. • Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da 	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena). 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos fundamentais da adição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar 	<ul style="list-style-type: none"> • Números ordinais: função, leitura e representação

<p>construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registo simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da reta numérica. 	<p>compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registos pictóricos e numéricos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registos pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar). 	<p>por meio de situações problema com registos pictóricos e numéricos.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valor posicional do algarismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registos pictóricos e numéricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos fundamentais da subtração. • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registos pictóricos e numéricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar.
<ul style="list-style-type: none"> • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as 	<ul style="list-style-type: none"> • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo significados da

adições, como suporte de material manipulável.		de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	diferentes ideias da adição e da subtração.	subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.	subtração: retirar, comparar e completar.
• Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.	• Construção de fatos básicos da adição.	• Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.	• Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação.	• Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	• Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.
• Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).	• Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10).	• Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.	• Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).	• Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de	• Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma

				situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.	quantidade cabe em outra.
<ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema com adição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra). • Utilização do corpo para operar e medir. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra). • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície).
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades). 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas.
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração 			<ul style="list-style-type: none"> • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 	<ul style="list-style-type: none"> • Significados de metade, quarta parte e décima parte.

algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	(juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar).			às ideias de metade, quarta e décima partes. • Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.	
• Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.	• Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações).				
• Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.	• Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).				
• Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo	• Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações problema envolvendo adição (ideias de				

as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).				
---	---	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
<ul style="list-style-type: none"> Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. 	<ul style="list-style-type: none"> Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em seqüências. 	<ul style="list-style-type: none"> Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. 	<ul style="list-style-type: none"> Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas.
<ul style="list-style-type: none"> Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> Seqüências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo). 	<ul style="list-style-type: none"> Escrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência. 	<ul style="list-style-type: none"> Descrever uma regra de formação da seqüência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas.

		<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 		<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. 	
--	--	---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria		Geometria	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).
<ul style="list-style-type: none"> • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação:

<p>oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.</p>	<p>familiares (casa, vizinhança, escola).</p>	<p>oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.</p>	<p>familiares (casa, vizinhança, escola).</p>	<p>e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p>	<p>- representação de objetos e pontos de referência - Orientação e trajetória: - Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos - Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) - Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas.</p>
<p>• Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.</p>	<p>• Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço.</p>	<p>• Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar</p>	<p>• Registro, relato e socialização e trajetória no espaço.</p>	<p>• Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar</p>	<p>• Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.</p>

		as mudanças de direção e de sentido.		as mudanças de direção e de sentido. • Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.	
<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção. • Esboço de roteiros e de plantas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se 	<ul style="list-style-type: none"> • Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos.

objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.	familiares do mundo físico.		referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): 		

apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	figuras geométricas espaciais	pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	reconhecimento e características. • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.		
		• Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos.	• Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.		
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
• Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	• Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais	• Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	• Utilização de medidas não padronizadas. • Utilização do corpo como unidade de medida.	• Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	• Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade).

	fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.				
• Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.	• Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros.	• Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.).	• Utilização do corpo como unidade de medida.	• Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	• Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.
• Comparar comprimentos, capacidades ou massas.	• Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	• Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e	• Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	• Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.	• Significado de medida e de unidade de medida.

		instrumentos adequados.			
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampolheta, outros. • Utilização das partes do corpo como unidade de medida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas).
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, 	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de capacidades (litro, meio litro)

agora, depois, antes, amanhã, hoje.	realizar atividades diversas.	pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.	pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais	de figuras planas ou de desenhos.	• Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema.
• Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	• Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora).	• Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.	• Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite) • Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica.	• Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.	• Comparação de áreas por superposição. • Medidas de capacidade (litro, meio litro).
• Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	• Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas.	• Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.	• Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	• Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).	• Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês).

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas. • Composição de 1 real como uma centena de Centavos ($R\\$ 1,00 = 100 \times R\\$ 0,01$; $1 \text{ real} = 100 \text{ centavos}$) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca entre valores, cédulas e moedas.
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda. • Estimativa de resultados de medidas. 			<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de valores monetários. • Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas. • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas). 				
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos). • Construção de tabelas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas. • Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).

			manipuláveis ou de desenhos). • Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos.		
• Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras.	• Registros pessoais para comunicação de informações coletadas. • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras.	• Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	• Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	• Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.	• Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas
• Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	• Noção de acaso.			• Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando	• Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna. • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas,

				listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representa-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	por meio de tabelas e gráficos.
				• Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	• Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.
				• Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	• Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
				• Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia		Matéria e Energia	
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de som.
<ul style="list-style-type: none"> • Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso responsável dos materiais e modos de descarte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Variáveis que influenciam na produção do som: <ul style="list-style-type: none"> - composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) - forma/formato - vibratilidade - espessura

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade. 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade. 		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz.
		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem. 		<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção.
		<ul style="list-style-type: none"> • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc. 		<ul style="list-style-type: none"> • Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.). 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc. 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. 		<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, 		<ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis. 	

		eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.			
		• Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos.	• Prevenção de acidentes domésticos.	• Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução		Vida e Evolução	
• Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente.	• Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções.	• Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de	• Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam.	• Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens),	• Tipos de alimentação dos seres vivos: - herbívoros; - carnívoros; - onívoros; - detritívoros;

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. 		<p>sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem.</p>		<p>identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - insetívoros; - outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam. 		<ul style="list-style-type: none"> • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais.
<ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo. 		<ul style="list-style-type: none"> • Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, 		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução;

		insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.			envelhecimento; morte.
<ul style="list-style-type: none"> • Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene e cuidados com o corpo. • Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução e prole.
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos corporais, materiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: <ul style="list-style-type: none"> - reprodução no reino animal; - reprodução no reino vegetal.

em decomposição, fuligem etc.).					
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde. 		<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sol como fonte primária de energia para vida na Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático.
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da água para a vida no Planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Água como fluido essencial à vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas <ul style="list-style-type: none"> - doenças; - escassez de nutrientes; - condições ambientais desfavoráveis; - diminuição das populações e extinções.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: 		<ul style="list-style-type: none"> • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias 	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos animais: Reino Animalia.

individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade.		manutenção da vida das plantas em geral.		para aqueles mais semelhantes.	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade. 		<ul style="list-style-type: none"> • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa). 		<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham. 	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos de vida dos animais: <ul style="list-style-type: none"> • Animais diurnos • Animais noturnos • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano.
<ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada. 		<ul style="list-style-type: none"> • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são 		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação Taxonômica dos Vertebrados. <ul style="list-style-type: none"> • Subfilo dos Vertebrados: <ul style="list-style-type: none"> - Peixes; - Anfíbios; - Répteis; - Aves; - Mamífero.

		utilizados em cada caso.			• Classes Taxonômicas.
		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partes das plantas e suas funções: <ul style="list-style-type: none"> - raiz (nutrição, sustentação, respiração); - caule (sustentação); - folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); - flores (reprodução); - frutos (reprodução, dispersão de sementes). 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente. 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos. 			
		<ul style="list-style-type: none"> • Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. 			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo		Terra e Universo	
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento aparente do Sol no céu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características do planeta Terra: <ul style="list-style-type: none"> - formato esférico; - presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); - superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo: <ul style="list-style-type: none"> - dia (manhã, tarde e noite); - semana; - mês; - ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nascente, elevação máxima e poente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos de representação do Planeta Terra: o mapas; o globo terrestre; o GPS; o fotografias.

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de registro do tempo: <ul style="list-style-type: none"> - relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); - calendário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia. 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de solo: <ul style="list-style-type: none"> - arenoso; - argiloso; - humoso; - silte; - calcário.
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades. 		<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol. 		<ul style="list-style-type: none"> • Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade. 		<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos eventos celestes.

		ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.			
<ul style="list-style-type: none"> • Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras. 		<ul style="list-style-type: none"> • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Sol como fonte de luz e calor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento aparente dos astros como: <ul style="list-style-type: none"> - Lua; - Sol; - planetas; - estrelas.
				<ul style="list-style-type: none"> • Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano. 	
				<ul style="list-style-type: none"> • Observar e registrar os principais eventos celestes à noite. 	
				<ul style="list-style-type: none"> • Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância do solo para os seres vivos.

				<ul style="list-style-type: none"> • Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos solos: <ul style="list-style-type: none"> - cor; - textura; - tamanho das partículas; - permeabilidade.
				<ul style="list-style-type: none"> • Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo. 	
				<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc. 	
				<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos. 	

				<ul style="list-style-type: none">• Identificar os diversos usos do solo na região.	
				<ul style="list-style-type: none">• Discutir sobre a importância do solo para a agricultura.	<ul style="list-style-type: none">• Solo e agricultura.
				<ul style="list-style-type: none">• Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.	<ul style="list-style-type: none">• Conservação e preservação do solo.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha. 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.).
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. 	<ul style="list-style-type: none"> Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar espaços de convivência e seu 	<ul style="list-style-type: none"> Preservação do ambiente (familiar, 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o uso sustentável de 	<ul style="list-style-type: none"> Importância do solo e da água para a vida, 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a ação da sociedade nas 	<ul style="list-style-type: none"> Produtos e serviços importantes ao

<p>papel para a comunidade escolar e circunvizinha.</p>	<p>escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais.</p>	<p>recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.</p>	<p>identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas.</p>	<p>questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.</p>	<p>atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas. • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de 	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na 	<ul style="list-style-type: none"> • Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho.

intervenções humanas.		escola e na sociedade.	(economia de água e luz etc.).		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive. • História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Função dos meios de transporte (particular e coletivo). • Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar mudanças e permanências ocorridas em 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios de localização e posição de objetos. • Organização espacial da região 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de

diferentes espaços ao longo do tempo.		espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.	administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.).	interpretar a organização geográfica.	representação cartográfica.
• Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana.	• Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência	• Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas.	• Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.	• Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas.	
• Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência)		• Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência),	• Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas,	• Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.	

observando seus usos sociais.		observando seus usos sociais.	guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais).		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções de localização espacial e orientação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. • Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil. • Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e

					ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.
<ul style="list-style-type: none"> • Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos. • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário 		
<ul style="list-style-type: none"> • Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo. 				

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade. 					
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. 					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades. 				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar registros históricos (certidão 	<ul style="list-style-type: none"> • Registros da história pessoal: 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se da história de sua 	<ul style="list-style-type: none"> • História da família: sobrenome, origem, 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, por meio da consulta de 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória:

de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.	fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos.	família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.	fatos familiares, profissões existentes na família.	diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	formação cultural da população.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. 	<ul style="list-style-type: none"> • A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico raciais e de gênero 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.

		que compõem a sociedade atual.			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro). 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois). 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental).
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em família: diferentes configurações e vínculos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, 	<ul style="list-style-type: none"> • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas.

		comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.		comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar. • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. 	<ul style="list-style-type: none"> • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • A sobrevivência e a relação com a natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. 	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo. • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje:

					características; semelhanças e diferenças; razões das modificações.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. 	<ul style="list-style-type: none"> • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão). 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão). 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. 			<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como 			<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia 	

	forma de interação social e espacial.			nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	
				• Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – ENSINO RELIGIOSO
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
• Identificar-se como parte de grupos sociais,	• Auto percepção e relacionamento com o outro e o nós.	• Reconhecer e distinguir a importância das	• Grupos sociais: família, escola e comunidade.	• Compreender o fenômeno religioso como expressão do	• Admiração e contemplação da natureza como ação

desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um.	<ul style="list-style-type: none"> • Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar. 	religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano.	<ul style="list-style-type: none"> • Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade. 	sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade.	transformadora de si mesmo e do meio em que vive.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a diversidade de formas de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações voluntárias como expressão da alteridade humana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta. 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços e territórios religiosos. • Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado.

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convivência humana e ações éticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Indumentárias religiosas.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a alteridade como princípio orientador 		<ul style="list-style-type: none"> • Exemplificar significados atribuídos às danças e 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças e alimentos presentes nas diferentes 		

do relacionamento com o outro.		aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	manifestações religiosas.		
• Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana.					
• Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	• Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/produção de texto		Escrita/produção de texto	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua 	<p>Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto • Autobiografia

<p>organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. 	<p>personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação <p>Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações <p>Criação de manchetes para notícias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resumo de livro 	<p>(quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias? • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero • Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia • Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria
--	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido 	<p>observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal,
---	---	---	--

			coerência e coesão, características do gênero produzido
--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura/escuta		Leitura/escuta	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes

<p>produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. <p>• Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. 	<p>adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras 	<p>sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de
---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. 		<p>desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. <ul style="list-style-type: none"> • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. 	<p>jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens,
---	--	--	---

			narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto <ul style="list-style-type: none"> • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm) • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores
--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia 	Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) <ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão) • Ordem alfabética – revisão 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, 	<ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e

<p>cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação de palavras conhecidas • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo 	<p>levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. 	<p>proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação • Verbos: presente, passado e futuro • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Acentuação de palavras conhecidas • Acentuação gráfica de proparoxítonas • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo
--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito) • Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “ç”, “ç” etc.) • Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa) • Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso • Dígrafos: “nh” e “ch” • Redução de ditongos (poço/pouco; peixe/peixe) • Sufixo “oso” (adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou) • Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade) 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<p>contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio) • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê • Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) • Sufixos: esa e eza • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário) 		
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
	Artes Visuais		Artes Visuais
Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta etc.

<p>culturas locais, regionais e nacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. • Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. • Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas 	<p>canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias • Experimentação com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio. • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Primeiras noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Noções de proporção • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva. • Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento. • Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Artesanato regional e nacional • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composições temáticas com cores frias e cores quentes. • Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano • Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional
--	--	--	---

<p>a fim de desenvolver o processo criativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. • Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e 	<ul style="list-style-type: none"> • Monumentos de Oscar Niemeyer • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.) • Experimentação de elementos objetos e materiais diversos • Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal) 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual. • Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo. • Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. • Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas. • Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.) • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo
---	---	--	---

<p>repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens • Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Participação em exposições e rodas de apreciação estética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados. • Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. 	<p>(matriz africana, indígena e europeia)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e participação em rodas de apreciação estética
	<p>Música</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira. • Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF. • Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua 	<ul style="list-style-type: none"> • Música portuguesa, africana e indígena • Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas • Diversidade musical e cultural do DF (farró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais. • Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil. • Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais • Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil • Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente • Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os

<p>origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais. • Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula. • Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais. • Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos. • Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos. • Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio. • Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos 	<p>hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos • Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia • O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes • Execução musical utilizando instrumentos da bandinha • Gêneros/estilos musicais diversos • Participação com execução musical em espetáculos na escola <p>Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical • Locais de atividades musicais/culturais: o Clube do Choro o Casa do Cantador o Teatro Nacional o Centro de Dança do DF 	<p>utilizando diversas fontes sonoras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos. • Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras). • Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som. • Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar. • Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical. • Registrar e organizar material audiovisual de produções artístico musicais no contexto da comunidade escolar. 	<p>registros graves e agudos em vocalizações, onomatopéias e canto de repertório livre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação, expressão musical e experiência estética • Som e silêncio como estruturantes rítmicos. • Duração do som (sons curtos, médios e longos) • Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto • Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades <p>Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos
---	---	--	--

<p>pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica.</p> <ul style="list-style-type: none">• Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural.		<ul style="list-style-type: none">• Participar de festivais de curtas e vídeos.	
---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
	Teatro		Teatro
<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Identificar as diferentes modalidades teatrais. • Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito 	<ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, stand-up, esquetes • Dramatização de histórias diversas. • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil. • Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil. • Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília • Dramaturgos e atores brasileiros • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia

<p>Federal e entorno respeitando suas especificidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros. • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros • Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais. • Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros • Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras.
--	---	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
	Dança		Dança
<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. • Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança. • Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança. <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da comunidade local e regional • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas • Espaços culturais do Distrito Federal • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação • Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil. • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. • Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos. • Explorar jogos eletrônicos de dança. <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo. • Identificar e caracterizar as 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias • Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros • Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc. <p>Elementos da Linguagem</p>

<p>movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo. • Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Combinar variações de tempo dos movimentos. <p style="text-align: center;">Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos. • Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais). • Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança • Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados. • Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais) • Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas • Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar <p>organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos • Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas 	<p>formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança. • Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo • Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), • Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc. • Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc. • Experiências pessoais e coletivas em dança. • Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.
--	---	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. • Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)

		coordenação motora fina e grossa.	
Esportes, Lutas e Ginásticas		Esportes, Lutas e Ginásticas	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica. • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas. • Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos: esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.) 	Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.	<ul style="list-style-type: none"> • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)
Conhecimentos sobre o corpo		Conhecimentos sobre o corpo	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos. 	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema. • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, 	<p>Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações • Problemas simples de contagem • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Comparar e 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática • Comparação e representação de números na reta numérica • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros. • Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita

<p>multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar situações problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando 	<p>calculadora, socialização de estratégias de conferência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida • Forma de produto de fatores • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas • Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais • Números racionais: <ul style="list-style-type: none"> - Representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro 	<p>representar números na reta numérica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula) • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%) • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica • Cálculo de porcentagem e representação fracionária • Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e
--	--	---	---

<p>estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados <p>Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/todo e fração de quantidade) no contexto social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados 	<p>respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações problema. • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. • Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), 	<p>números racionais não negativos (fração e número decimal)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências • Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações • Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?” • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência
---	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação de equivalência entre frações. • Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador. • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social. • Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais • Relação de equivalência entre frações • Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador 	<p>relacionando-os a pontos na reta numérica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência. 	
---	---	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. • Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações problema. • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural • Propriedades da igualdade Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão 	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade e noção de equivalência • Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo

<p>termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. 		<p>quantidade em duas partes desiguais.</p>	
---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
<ul style="list-style-type: none"> • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos;

<p>diferentes podem ter a mesma medida de área.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL). • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como 	<p>trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Relógio analógico • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias • Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano 	<p>massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes 	<p>termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m^2/cm^2); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês) • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações • Noção de volume • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas • Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando
--	---	---	--

<p>unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro 	<p>por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). 	<p>a diversidade de procedimentos e de registros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício • Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min)
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração, representação e localização por meio de mapas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trajetórias e orientações por meio de mapas

<ul style="list-style-type: none"> • Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. • Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°). • Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. • Construir e interpretar maquetes. 	<p>desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo • Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto • Orientação e trajetória • Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto • Registro e socialização da observação • Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares • Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°) • Simetria de reflexão • Construção e interpretação de maquetes • Semelhanças e diferenças entre os polígonos • Cálculo do perímetro de figuras planas 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. • Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1° quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. • Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1° quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano • Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones • Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas) • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações problema • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características • Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos
---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos. • Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. 	<p>Planificações de cubos e paralelepípedos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas • Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: <ul style="list-style-type: none"> - Construção de sólidos - Embalagens 	<p>(prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. <ul style="list-style-type: none"> • Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. • Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição • Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. • Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Análise de chances de eventos aleatórios

<ul style="list-style-type: none">• Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.• Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.• Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.		<ul style="list-style-type: none">• Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).• Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.• Elaborar e resolver situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.• Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
<ul style="list-style-type: none"> • Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. • Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal 	<ul style="list-style-type: none"> • Substâncias e misturas • Composição de misturas • Propriedades físicas das substâncias e das misturas • Transformações físicas da matéria • Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria • Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. • Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. • Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais. • Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico • Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo • Estados físicos da água • Ciclo hidrológico • Uso sustentável de recursos naturais • Uso consciente dos recursos hídricos • Reciclagem • Consumo Consciente • Propriedades físicas da matéria: - Densidade;

<ul style="list-style-type: none"> • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.). • Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos: utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.). • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura. • Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer 		<ul style="list-style-type: none"> • Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de imãs. • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. • Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. <ul style="list-style-type: none"> • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração 	<ul style="list-style-type: none"> - Condutibilidade elétrica e térmica; - Magnetismo; o Dureza; - Elasticidade
--	--	--	--

<p>transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).</p>		<p>de energia elétrica, no fornecimento de água potável.</p> <ul style="list-style-type: none">• Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.• Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc.• Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.• Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.	
---	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.• Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola.• Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças.• Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.• Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.• Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. • Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico). • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeias Alimentares • Teias Alimentares • Perda energética entre níveis tróficos • Interações tróficas • Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares • Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema • Produtores, consumidores e decompositores • Processo de decomposição de seres vivos • Fungos e bactérias - agentes decompositores 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. • Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde. • Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório. • Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema excretor, seus principais órgãos e funções • Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo • Interação dos rins com o sistema circulatório • Hemodiálise • Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções • Sistema digestório, seus principais órgãos e funções • Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções • Nutrição do organismo • Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório

<p>ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. • Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria. • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio • Ciclagem de nutrientes • Equilíbrio ecológico de ecossistemas • Introdução aos micro-organismos • Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra • Bactérias e os seres vivos • Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação • Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> • Produção de penicilina a partir de fungos • Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários • Transmissão e prevenção de doenças causadas por microorganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor. • Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo. • Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração. • Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor. 	
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes. • Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Reconhecer que os seres do Reino Animália, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais. • Investigar a importância dos microorganismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o 	<ul style="list-style-type: none"> • Plantas e alimentos como fonte de energia • Conservação e preservação do Cerrado • Fluxo de energia nos ecossistemas • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica • Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. <ul style="list-style-type: none"> • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc. • Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais. 	
---	---	--	--

<p>suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias.</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos.• Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam.• Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos.<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças.• Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.		<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas.• Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc.• Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
<ul style="list-style-type: none"> • Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte Sul. • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: <ul style="list-style-type: none"> - Fases da Lua; - Movimento de rotação e translação da Terra • Calendários e anos bissextos • Registro do tempo e a organização da vida • Estações do ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. • Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis. <ul style="list-style-type: none"> • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na 	<ul style="list-style-type: none"> • Constelações • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros • Instrumentos ópticos para observação dos astros • Mapeamento de corpos celestes

<ul style="list-style-type: none">• Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.• Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.• Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.• Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.• Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.• Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.		compreensão dos corpos celestes.	
--	--	----------------------------------	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil • Distrito Federal na região Centro-Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade • População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. • Compreender a organização do espaço geográfico e o 	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos • Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas

<p>manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. 	<p>Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências • Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc. • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade). • Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc. • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, 	<p>funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais. • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e 	<p>interferências na organização das cidades e regiões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas • Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes • Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças • Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à
---	---	--	---

	<p>indústria, transporte, comércio, serviços e turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites. • Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros. 	<p>implementar soluções para questões de natureza social.</p>	<p>cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias</p>
--	---	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal		Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo • Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. • Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, 	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região • Conceitos de cultura • A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª

<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. 	<p>presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 • Antigas capitais, Missão Cruzeiros, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os TapuiasFulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin • A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência. • Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF • Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da 	<p>étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. • Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade. • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). 	<p>Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras • As formas de organização social e política: a noção de Estado • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
---	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. • Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. • Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado. 	<p>Cidade ocidental (Quilombo Mesquita)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país. • Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais. • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • As tradições orais e a valorização da memória • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. <p>Política de educação patrimonial</p>
---	---	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– ENSINO RELIGIOSO 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade. • Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. • Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos 	<ul style="list-style-type: none"> • Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade) • Solidariedade e percepção do outro como postura ética • Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade • Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida • Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos • Narrativas sagradas orais e escritas • Tradições religiosas e culturais da 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. • Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural. • Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica • Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas • Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano • Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos

<p>religiosos (nascimento, casamento e morte).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos. • Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações. • Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal. 	<p>comunidade e do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Vida e morte nas diversas manifestações religiosas • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano. • Perceber e vivenciar o valor da existência humana. • Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas. • Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver. • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tradições religiosas e culturais do Brasil. • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico afetivas • Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos • Narrativas, mitos e segredos na história dos povos • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo • Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos • Práticas religiosas e as representações do transcendente
---	---	---	---

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

10.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A organização escolar acontece na modalidade de ciclos. O calendário escolar conta com 200 dias letivos e 1.000 horas de aula. A carga horária de aula é de 5 horas diárias, 25 horas por semana.

O espaço físico é considerado também pedagógico e um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que os alunos se sintam confortáveis e consigam reconhecer a escola (sua escola), procurando fazer um trabalho de conscientização.

A Escola Classe 55 de Ceilândia segue os princípios básicos para a construção de uma proposta voltada para a formação integral de sujeitos reflexivos e ativos a partir das orientações advindas do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que tem como eixos transversais a Educação para a diversidade; Cidadania e Educação para os direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade. Baseamos todo a nossa Organização nas Diretrizes do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização); tomando por base a Base Nacional Comum Curricular – presente em nosso Currículo em Movimento - 2018 e as Diretrizes Curriculares Nacionais e não podemos deixar de considerar os anseios da comunidade em relação à escola, nos propondo a criar conexões entre os saberes locais e ações interdisciplinares que possibilitarão acesso ao conhecimento sistematizado, em cada uma das áreas, com vistas à aprendizagem significativa.

O atendimento da EC 55 de Ceilândia está organizado da seguinte forma:

- ✓ Educação Infantil (crianças de 04 e 05 anos);
- ✓ 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental (Bloco Inicial de Alfabetização - BIA);
- ✓ 4º e 5º anos do Ensino Fundamental;
- ✓ Educação Especial;
- ✓ Educação Inclusiva (os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais –

ENEE), são integrados às turmas regulares conforme suas necessidades e previsão legal.

Em 2014, foi implantado na EC 55 de Ceilândia o atendimento em jornada ampliada e, assim, foi necessário realizar uma reestruturação curricular que implicava na revisão do projeto pedagógico, que incluiu uma organização funcional com novas funções e outras atribuições que deveriam ser assumidas pelos professores.

Nosso principal objetivo é assegurar um ensino público de qualidade, garantindo a inclusão de todos os alunos, oportunizando a formação de cidadãos críticos e participativos em sociedade. Procuramos com nossas ações, desenvolver de forma integral o estudante, dando ênfase nos seguintes valores: respeito, solidariedade, afetividade, compromisso e empatia. Objetivando contribuir cada vez mais cedo com a formação de um cidadão crítico, oferecendo subsídios para o exercício pleno da cidadania.

A família exerce papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, ela tem o dever de instruir seus pequenos para que possam, com o auxílio da escola se desenvolver como pessoa, tanto socialmente, culturalmente e psicologicamente na sociedade da qual faz parte. A escola conta com a participação da família na vida escolar dos seus filhos, para que os mesmos possam alcançar êxito do processo de ensino-aprendizagem. Entende-se, que a família neste processo deve ser participativa e engajada nas ações educativas, tais como:

- ❖ Atentar-se ao Regimento Interno e disciplinar da escola;
- ❖ Acompanhar aos informativos;
- ❖ Participar das reuniões e convocações extraordinárias da escola (Direção, coordenação, professores e OE);
- ❖ Obedecer aos horários de funcionamento da escola;
- ❖ Comprometer-se a conduzir os estudantes convocados para o reforço escolar no horário contrário a regência;
- ❖ Promover, em casa, condições apropriadas de estudo, adquirindo uma organização da rotina de estudos;
- ❖ Orientar seus filhos na realização do dever de casa;
- ❖ Estar atentos a frequência do aluno, evitando ao máximo, faltas desnecessárias e justificando aquelas que forem inevitáveis.
- ❖ Atualizar endereço e telefones junto a secretaria da escola;

O Horário de entrada e saída dos turnos segue a seguinte organização:

- ❖ Os estudantes do turno matutino formam fila no pátio da escola, com a supervisão da equipe pedagógica e os professores os conduzem até a sala de aula.
- ❖ Os estudantes do turno vespertino adentram a escola e são conduzidos pela equipe pedagógica para as salas de aula, onde seus professores os aguardam.
- ❖ Alunos que utilizam transporte coletivo como: ônibus da SEEDF e van escolar, usufruem de horários diferenciados.
- ❖ É permitido que os pais busquem seus filhos em sala de aula na saída dos turnos.

- ❖ É permitido a entrada dos pais para buscarem os filhos, no turno matutino as 12H15MIN e no turno vespertino as 17H45MIN.
- ❖ Existe uma tolerância de 15 minutos após o horário de entrados dos turnos, mas em caso de reincidência, a entrada não é permitida;
- ❖ Informamos que é de inteira responsabilidade do pai e/ou responsável o cumprimento do horário de entrada e saída do estudante. Diante de descumprimento dos horários, o caso será analisado pela direção, a família será advertida e havendo reincidência, o caso será encaminhados às autoridades competentes (Conselho Tutelar).
- ❖ Os pais podem autorizar que seus filhos saiam da escola sozinho no horário final de cada turno, desde que assinem o termo de autorização, assumindo qualquer responsabilidade após o término da aula.

HORÁRIOS CONVENCIONAIS			
MATUTINO		VESPERTINO	
Entrada	07:00H30MIN	Entrada	13:00H00MIN
Saída	12:00H30MIN	Saída	18:00H00MIN

O Horário do lanche segue a seguinte organização:

- ❖ No início dos turnos, as responsáveis pelo lanche fazem a contagem dos alunos que manifestam o desejo ou não de consumir o lanche ofertado naquele dia, isso ajuda no controle de desperdício;
- ❖ A escola possui um cardápio semanal, que é construído pelas nutricionistas da Coordenação Regional de Ensino - CRE;
- ❖ No turno matutino o lanche é servido as 09H15MIN, no vespertino as 15H00MIN.
- ❖ As responsáveis pelo lanche recolhem os vasilhames em sala de aula, após o consumo.
- ❖ A escola incentiva a alimentação saudável e conta com a parceria da família neste sentido

Horário do recreio segue a seguinte organização.

- ❖ O recreio acontece em dois momentos:

✚ 1º momento: Educação Infantil e 1º ano

Matutino: 09H40MIN e Vespertino: 15H40MIN

2º momento: 2º, 3º, 4º e 5º anos.

Matutino: 10H00MIN e Vespertino: 16H00MIN

- ❖ O recreio é sempre monitorado por profissionais da educação, conforme escala elaborada pela coordenação.
- ❖ Alguns estudantes participam do recreio através do Projeto Recreio Dirigido - como monitores, usando um colete para diferencia-los dos demais alunos, com o propósito de ajudar a conduzir esse momento evitando acidentes.

Horário de visitação a quadra da escola para atividades dirigidas, sala de leitura, sala de vídeo.

Os alunos participam destas atividades acompanhados pelo professor, obedecendo uma escala que determina o dia e o horário que a turma visitará cada espaço.

Dispensa para saída antecipada

O estudante só será liberado antes do horário de saída, mediante comparecimento do responsável e ou pessoa maior de idade e se constar o nome no controle de pessoas autorizadas a buscar o estudante, na coordenação pedagógica, para assinar autorização de dispensa antecipada e apresentar ao professor.

Uniforme escolar

De acordo com o regimento escolar da Rede Pública do Distrito Federal – O uso do uniforme é obrigatório no âmbito das dependências da Unidades escolar.

- ❖ Não será permitido o uso de trajes impróprios para o ambiente escolar.
- ❖ Não cobraremos o uso obrigatório do uniforme, até que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal entregue as famílias, o uniforme de 2024;
- ❖ Os estudantes que já possuem o uniforme, estão sendo orientados a utilizarem o uniforme recebido em 2023;

Objetos pessoais

- ❖ A escola não se responsabilizará por objetos pessoais perdidos ou extraviados em suas dependências;
- ❖ Objetos encontrados na escola são guardados na coordenação pedagógica;

- ❖ Os estudantes são orientados a procurem a, direção, coordenação para ajuda-los a encontrarem seus pertences perdidos no recreio ou em outras dependências da escola.

Secretaria

A secretaria Escolar planeja e executa as atividades de escrituração escolar, de arquivo e de expediente.

Horário de funcionamento:

- ❖ 08h às 12h e 13h às 17h no período de aula.
- ❖ 08h às 16h no período de férias escolares

Direção/coordenação pedagógica

Compete a direção da escola, constituída por diretora, vice-diretora, supervisora pedagógica, supervisora administrativa e chefe de secretaria, coordenar e supervisionar as atividades da instituição educacional, sejam pedagógicas ou administrativas.

A supervisora pedagógica e as coordenadoras estarão à disposição dos estudantes, corpo discente e pais ou responsáveis diariamente.

Orientamos as famílias, que quando houver a necessidade de conversar com o professor, os mesmos deverão comparecer no horário de coordenação e, sempre que possível, agendar o atendimento.

Regimento Escolar da Escola Classe 55 de Ceilândia

DIREITOS DOS ESTUDANTES

- ❖ Receber ensino de qualidade;
- ❖ Ter conhecimento, no ato da matrícula, das disposições do Regulamento interno da escola;
- ❖ Participar das atividades estudantis;
- ❖ Frequentar os ambientes da escola, segundo as normas internas da escola;
- ❖ Emitir opiniões e apresentar sugestões em relação à dinâmica escolar;
- ❖ Receber tratamento educacional especializado, quando necessário;
- ❖ Ser respeitado na sua condição de ser humano e cidadão, não sofrendo qualquer forma de discriminação.
- ❖ Auferir formação que assegure o desenvolvimento de suas capacidades;
- ❖ Receber intervenção de acordo com suas necessidades;
- ❖ Ter segurança nas dependências da escola.
- ❖ Afastar-se das atividades escolares, em decorrência de problemas de saúde, com apresentação de atestado médico, sem que haja prejuízo na frequência escolar.
- ❖ Comunicar ao professor e equipe pedagógica, quando estiver doente, para que possamos informar ao responsável, para providencias médicas.
- ❖ Ter sua privacidade preservada, mantendo em sigilo seus dados pessoais e escolares.

DEVERES DOS ESTUDANTES

- ❖ Seguir o Regimento Interno e disciplinar da Unidade Escolar;
- ❖ Colaborar com a manutenção da limpeza e do asseio das dependências da escola, com a conservação do prédio e de suas instalações, do mobiliário, seus objetos e equipamentos;
- ❖ Compensar, junto com os pais, os prejuízos que vier a causar ao patrimônio da escola, quando comprovada a sua autoria;
- ❖ Respeitar e ser cordial com todos membros da comunidade escolar;
- ❖ Cumprir com seus afares escolares, obedecendo prazos estipulados pelo professor;
- ❖ Usar o uniforme escolar dentro das dependências escolares;
- ❖ Cumprir os horários de entrada e saída da escola, sem atrasos ou faltas injustificadas, sendo que, caso o estudante não cumpra, será acionado o Conselho Tutelar;

- ❖ Realizar as tarefas propostas dentro e fora da sala de aula, no que diz respeito aos deveres de casa;
- ❖ Realizar os projetos dos quais a escola participa;
- ❖ Frequentar reforço escolar, se convocado, a fim de recompor as aprendizagens;
- ❖ Portar-se respeitosamente no momento do intervalo;
- ❖ Adequar-se aos tempos, espaços e rotinas da escola;

É VEDADO AO ESTUDANTE

- ❖ Ausentar-se da sala de aula sem permissão dos professores;
- ❖ Portar instrumentos cortantes como: tesoura de pontas, facas, estiletes, ou quaisquer similares de armas brancas;
- ❖ Utilizar-se de linguajar inapropriado com quaisquer servidores da escola;
- ❖ Praticar quaisquer tipos de comportamentos preconceituosos, falas e atitudes, de qualquer natureza que discriminem o outro;
- ❖ Realizar agressões físicas como: bater, chutar, morder seu superior ou semelhante;
- ❖ Utilizar vestimentas impróprias ou inadequadas ao regimento escolar: roupas curtas ou coladas, decotadas, que mostrem de maneira libidinosa o corpo;
- ❖ Relacionamentos de namoro, abraços e beijos no ambiente escolar;
- ❖ Depredar ou violar o patrimônio escolar;
- ❖ Danificar os bens patrimoniais da escola ou pertences dos seus colegas, funcionários e professores, se o mesmo ocorrer será ressarcido pelo responsável;

REGIME DISCIPLINAR

O presente regimento tem o intuito de orientar padrões e comportamentos, regulando as atitudes dos estudantes a fim de garantir um bem estar harmonioso. Quanto às sanções no que diz respeito ao mal comportamento, dependendo do caso, o estudante será advertido pela equipe pedagógica da escola, a família, quando necessário, será convocada e orientada pela equipe pedagógica e orientação educacional. O diálogo é sempre o melhor caminho para as soluções conflituosas e buscamos sempre ouvir de maneira respeitosa, acolhendo sentimentos, frustrações, ações e reações de maneira cordial. A saúde mental e física de nossos estudantes, bem como seu bem estar físico e psicológico são as principais prioridades da EC 55 de Ceilândia.

10.2 Relação escola-comunidade

Na EC 55 de Ceilândia realiza-se uma reunião com a Comunidade Escolar - no começo do ano para apresentação da equipe gestora e dos professores da unidade de ensino, em que se explica aos pais e/ou responsáveis sobre o modo de funcionamento da escola, o Regimento Interno, os espaços, os recursos materiais e humanos, os projetos, os objetivos, os métodos de trabalho e ensino e o que a escola pretende das aprendizagens, incentivando a participação da família nestas dinâmicas e também coloca a importância da participação dos pais/responsáveis na vida do filho. Têm-se então reuniões, palestras, momentos de avaliações (internas e externas), e outras convocações que são necessárias.

A Escola cumpre o Calendário Escolar da SEEDF e em coletivo na Semana Pedagógica 2024, e construímos em parceria com a Comunidade Escolar, o Cronograma Anual com as prováveis datas de eventos, avaliações, reuniões, estudos, coordenações coletivas, setorizadas, conselhos de classe, metas e outras atividades pertinentes ao desenvolvimento pedagógico. Esta atividade normalmente é realizada após a organização funcional do ano, onde se definem os coordenadores e a classe de atuação de cada docente. Nessa perspectiva, como bem diz Paro: “A escola, por sua maior aproximação às famílias, constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismos que favoreçam um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõem a essa sociedade” (1997, p.30).

A relação da escola-comunidade passa a ser fortalecida pela Lei da Gestão Democrática, e é por meio desta gestão que os pais/responsáveis estão mais presentes, pois toda decisão é tomada de forma conjunta e a Gestão Democrática na escola pública é um processo por meio dos quais decisões são tomadas, encaminhamentos são realizados, ações são executadas, acompanhadas, fiscalizadas e avaliadas coletivamente, isto é, com a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

O Serviço de Orientação Educacional (OE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) têm desenvolvido trabalhos de forma articulada, como palestras, dinâmicas de grupo, discussões de temas como: família, sexualidade, drogas, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, bullying, violência, inclusão e outros. Vale lembrar que a diversidade, em seus diversos aspectos, é ressaltada durante a realização destes trabalhos. São projetos partindo da vivência e do interesse dos mesmos, pautados por questões relacionadas aos valores, à cidadania, ao respeito, às diferenças e à autoestima. A escola conta com o Serviço de Equipe Especializada de Apoio à

Aprendizagem (EEAA) formado por 1 Orientador Pedagógico (OP) próprio e 1 plano de ação. O profissional presta atendimento aos professores, pais ou responsáveis e alunos quando se faz necessário. O trabalho é de caráter institucional, pautado no assessoramento pedagógico e busca ativa dos alunos que não estão com faltas em excesso. Participam das Coordenações Coletivas, Coordenações Setorizadas, Estudos Dirigidos, Conselhos de Classe, Avaliação Institucional, Palestras, etc. Há também a Sala de Recursos (SR) que tem 1 profissional que oferta atendimento especializado na educação especial, aos alunos com necessidades educativas especiais. Contam com Orientação Pedagógica (OP) e plano de ação. Atua em parceria com o professor regente, principalmente das classes, planejando suas ações e ajudando-o na Adequação Curricular. Participa de momentos como o conselho de classe e são referências para o trabalho com a Inclusão.

A gestão da escola, comprometida com a missão de promover o processo de ensino aprendizagem com qualidade, pauta seu trabalho na elaboração e execução de um planejamento administrativo e pedagógico focado na aprendizagem do aluno. Inicia-se na Educação Infantil, primeiro ingresso da criança nesta unidade de ensino, culminando na conclusão do quinto ano. A Equipe Gestora zela pela manutenção do patrimônio da escola, buscando parceiros para reformas e ampliações de espaços físicos, para melhor atender à comunidade escolar. Faz Intermediação entre pais, professores, funcionários, comunidade. Promove momentos de interação entre escola e comunidade.

A organização escolar é por bimestres e os conteúdos são selecionados a partir do Currículo em Movimento da SEEDF - 2018 e desenvolvidos de maneira interdisciplinar. A organização do trabalho pedagógico na escola é fundamental para que o currículo seja vivenciado e construído no cotidiano escolar. Os componentes curriculares estão organizados de forma interdisciplinar e contextualizados de acordo com a proposta da SEEDF, que é cuidar e educar na Educação Infantil, alfabetização para o 1º bloco (1º, 2º e 3º anos), e o letramento e ludicidade para o 2º bloco (4º e 5º anos).

Os conteúdos serão desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pela equipe docente, observando os eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo.

A organização pedagógica contemplará os objetivos de aprendizagem, os conteúdos culturais a serem trabalhados, seguindo o nosso Currículo em Movimento. Serão sustentadas

pelos eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e pelos eixos integradores, buscando trabalhar de forma articulada e interdisciplinar. Para conseguirmos promover a articulação entre os conteúdos escolares e a vivência dos educandos procuramos integrar o trabalho pedagógico, com projetos instituídos pela rede e próprios da UE, pois assim, é possível desenvolver os conteúdos culturais de forma interdisciplinar, englobando as diferentes áreas do conhecimento. Realizamos coordenações setorializadas, que acontecem quinzenalmente, por etapas, para decidirmos os objetivos de aprendizagem que serão trabalhados, escolhemos temas culturais e comemorativos do mês, e datas que estão inseridas no calendário escolar e são instituídas por lei. Após portar todas as informações, planejamos as habilidades, estratégias e atividades que serão trabalhadas no bimestre.

Os educadores e comunidade escolar entendem o dever de casa como uma complementação do conteúdo, ou seja, é uma sistematização do que está sendo aprendido em sala de aula. Todos devem entender que a rotina de estudo não deve ser encerrada na escola. Deve ser considerada um instrumento de aprendizagem, no qual os pais contribuem para a construção do saber e integração entre os pares. O reforço escolar é uma estratégia desenvolvida pelo professor no horário contrário à regência de classe (horário de coordenação).

O exercício da atualização do Projeto Político Pedagógico é fazer um diagnóstico da escola, de sua identidade, e através das avaliações e autoavaliações contínuas, analisar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, utilizá-los como instrumento para direcionar o trabalho e mostrar quais os caminhos que serão adotados para desenvolver uma educação com qualidade. Por meio dessa Proposta Pedagógica a comunidade escolar pode acompanhar as ações dos gestores e dos professores.

Todas essas ações acontecem em parceria com a Comunidade Escolar – que constantemente tem protagonismo e participa das ações, deliberações e decisões que são tomadas na escola. Envolver a comunidade é o foco principal e dá significado ao Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 55 de Ceilândia.

10.3 **Relação teoria e prática**

Na gestão democrática a instituição procura levar em consideração alguns fatores tidos como princípios democráticos, onde se destacam a participação, a autonomia, a transparência e o pluralismo. São estes os princípios que dão um tom democratizado à gestão, o que facilita a compreensão da concepção dessa gestão, caracterizando-a de maneira mais explícita.

As Diretrizes Pedagógicas consideram o aluno como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar, que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teoria, que modifica o que sabe, constantemente, que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura. Cabe à escola a responsabilidade de fazer valer o direito do aluno a uma vida plena, ao usufruto da cidadania; e o Currículo, enquanto instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. Será também a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, consolidando os valores humanos. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas a organização de tempo e espaço escolar tem que acontecer de forma coletiva, observando as dimensões físicas (o que há e como se organiza), funcional (como se utiliza e para quê), relacional (que e em que circunstâncias) e temporal (quando e como é utilizada), assim sendo, a IE pensa todos os espaços em como e quando deve ser utilizado, ressignificando todo o trabalho pedagógico, como acrescenta as Diretrizes Curriculares:

A organização do trabalho pedagógico caracteriza-se como uma dimensão muito importante na ação docente como sabem os professores. No BIA deve-se atentar para não reduzir apenas o trabalho da sala de aula, como se o professor fosse isolado, mas deve estendê-lo para outros espaços/tempos, com o exercício do planejamento coletivo e ação concretizadora da proposta pedagógica (Distrito Federal, 2012, p. 19).

Na escola há um destaque para as Diretrizes Pedagógicas, a estratégia do Reagrupamento, que é um momento de crescimento para os educandos, sendo esta uma intervenção, que visa à recuperação e progressão nos conhecimentos adquiridos. O Reagrupamento é apresentado como uma estratégia pedagógica que os professores do BIA devem utilizar para estimular e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, apresentando algumas características específicas, a saber: dinamicidade com caráter provisório e diversificado. Os reagrupamentos entre as turmas tem o objetivo de sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, e ocorrem entre as turmas do 1º Bloco e entre as do 2º Bloco. Ao final do bimestre, o professor regente faz o registro em forma de relatório que aponta os avanços do discente frente às habilidades desenvolvidas.

Acontece então a estratégia do Projeto Interventivo, que ocorre de maneira pontual e provisória. Apresenta data de início e de fim. O aluno não pode permanecer sem avançar em seus conhecimentos. Nas diretrizes pedagógicas, percebe-se que o trabalho com projetos interventivos objetiva atender principalmente aos alunos que apresentam dificuldades no

processo de ensino- aprendizagem, buscando condições para efetivar a alfabetização de tais alunos, de modo que o educando se desenvolva cognitivamente. E quando são selecionados educandos que frequentam a sala de recursos é realizado um trabalho paralelo com o projeto interventivo.

No princípio da Avaliação Formativa e processual a escola faz um acompanhamento pedagógico sistemático junto ao supervisor, ao coordenador e ao professor, visando ao desenvolvimento de um trabalho que resgate a aprendizagem dos alunos. Tal acompanhamento propicia a oportunidade de saber os avanços de cada aluno, acontecendo de forma a contemplar o ciclo: diagnóstico, registro e intervenção. Sendo o Bloco Inicial de Alfabetização uma organização escolar em ciclos, pressupõe mudanças nas concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação e, conseqüentemente, na organização do trabalho pedagógico. Entende-se que essa reorganização implica na adoção de um trabalho pedagógico coletivo em que todos os profissionais envolvidos planejem, executem e avaliem o processo de ensino e de aprendizagem. Sobre o princípio do **Ensino da Língua**, tem-se nas Diretrizes Curriculares (2012) um sujeito falante da língua, que aprendeu a entender as linguagens com suas múltiplas relações sociais, ou seja, já tem uma competência linguística. E a alfabetização abrange o 1º (primeiro), 2º (segundo) e 3º (terceiro) anos do 1º bloco de Iniciação a Alfabetização - BIA. Há uma preocupação para que, ao término do primeiro bloco, ou seja, terceiro ano, o aluno seja capaz de ler e escrever dentro de uma perspectiva de letramento e da ludicidade. O segundo bloco (4º e 5º anos) pretende levar a uma competência comunicativa nas diversas situações e práticas sociais.

Para realizar o Ensino da Língua aqui adotada, a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla de maneira articulada e simultânea a alfabetização e o letramento. A proposta de alfabetização da EC 55 fundamenta-se na Prática Pedagógica na Perspectiva Histórico-cultural, conforme os estudos de Soares (2004) e Moraes (2017) que afirmam serem indissociáveis a alfabetização e o letramento, sendo necessária a sistematização do ensino da cadeia sonora para a forma gráfica da escrita, pois como afirma Soares (idem, p. 19).

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que a alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento- entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sócias: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino

desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema da escrita.

10.4 Metodologia de ensino

No contexto educacional da Escola Classe 55 surge a necessidade de desenvolver uma metodologia de ensino que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e pelo desenvolvimento de cada projeto de trabalho. Os projetos desenvolvidos contribuem para uma ressignificação dos espaços de aprendizagem, de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participativos. Esta proposta é defendida pela escola e tem como objetivo inspirar o trabalho dentro da pedagogia de projetos, o que favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, e a compreensão das estruturas internas que, intencionalmente, são ensinadas aos discentes.

Os princípios norteadores do currículo integrado (Eixos Transversais: Educação/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade) que fazem parte desta IE estão apoiados no Currículo em Movimento e, entre eles:

Unicidade Teoria – Prática (práxis pedagógicas);

Na prática, significa que as áreas de conhecimento/componente são integradas às metodologias mais dinâmicas - ativas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. São privilegiadas estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento. Desta forma trabalha-se o raciocínio, a problematização, o questionamento, a dúvida e a reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. O professor está sempre repensando suas atividades tentando responder às perguntas: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar/ O que e como avaliar?

Interdisciplinaridade (diálogo-conhecimentos);

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

Contextualização (caráter social do saber);

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

Flexibilização (adequação às especificidades);

O Currículo a partir de uma base comum permite a flexibilidade, uma vez que a partir da Proposta Pedagógica e das especificidades locais e regionais ele pode ser enriquecido com outros conhecimentos relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Esta flexibilização permite à escola atualização e diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento intelectual do aluno. Na flexibilização do currículo deve ser considerado conhecimentos prévios dos estudantes e estar articulada ao Projeto Político Pedagógico da escola.

Esta Instituição de ensino tem procurado garantir os princípios educacionais como aprender, ensinar, e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, e tem por objetivo fortalecer a ideia de que a escola de Educação Básica precisa ser assumida como espaço potente e coletivo de inclusão, favorecendo o bem-estar de crianças, adolescentes, e todos os outros no relacionamento entre si e com as demais pessoas.

A Educação Especial, em sua metodologia de ensino, no enfoque inclusivista, possibilita aos alunos com necessidades educacionais especiais desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir e integrar os alunos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares, especiais e propiciar-lhes suportes para que vençam suas limitações, tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são enfocadas como instrumentos para fazer com que cada aluno procure se superar e desenvolver competências que lhe possibilite autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho, favorecendo-lhes resgatar a dignidade de vida, mesmo que com necessidades especiais.

A instituição educacional é o espaço onde a diversidade e a inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem dentro do interior da escola. A LDB

consolidou a Educação Especial como sendo uma modalidade da Educação Básica, oferecendo aos estudantes com necessidades educacionais especiais toda atenção e cuidado. Nesse contexto, propõe a Adequação Curricular como uma resposta às demandas apresentadas em virtude das dificuldades que se materializam no cotidiano – desde as barreiras físicas da própria escola, que necessitam ser vencidas – a uma discussão profunda e necessária sobre os melhores métodos e as diversas metodologias e recursos que atualmente estão em voga. Diante disso, a equipe pedagógica – estuda e se aprofunda sobre as mais diversas temáticas dos processos educacionais que se apresentam na atualidade, a fim de atender a todos os estudantes e garantir o direito a aprendizagem.

Nessa perspectiva, é importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito à sala de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam a efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

A Orientação Pedagógica da Educação Especial define a adequação como uma possibilidade de tornar o currículo apropriado ao estudante em deficiência, TGD e altas Habilidades/superdotação. Tomando como base o Currículo, as adequações curriculares devem ser organizadas em um documento no qual esteja previsto o conteúdo a ser desenvolvido, bem como o processo de avaliação para a aprendizagem do discente.

O foco da Organização do Trabalho pedagógico da Escola Classe 55, consiste em trabalhar os conteúdos curriculares, com a devida intencionalidade pedagógica - fazendo conexão com as práticas sociais dos alunos. Conteúdos esses que tenham significado e que fazem parte da comunidade que cerqueia a escola. As Metodologias de ensino adotadas pela Escola Classe 55 são:

- Organização curricular – Currículo em Movimento da SEE/DF;
- Organização processual dos conteúdos e objetivos de aprendizagem em bimestres a partir das avaliações diagnósticas da aprendizagem e dos projetos bimestrais;
- Coordenação setorizada e planejamentos quinzenais.
- Planejamento por divisão de tarefas: a cada 15 dias um grupo executa as tarefas e repassa aos membros da etapa.
- Construção de aulas, planejamento de atividades e projetos de intervenção vinculados à avaliação diagnóstica e processual dos estudantes, além da perspectiva de interdisciplinaridade;
- Coordenação coletiva, coordenação setorizada e coordenação individual.
- Avaliação

- Momento de pesquisa e análise das ações pedagógicas e do desenvolvimento individual com foco nas aprendizagens de cada estudante.
- Tempos: processualmente durante o ano letivo, em especial com análise de informações coletadas no conselho de classe.

As Coletivas Setorizadas por etapas ocorrem semanalmente, para apresentar demandas do trabalho pedagógico e realizar o planejamento pedagógico. Nesse momento, quando se faz necessário a equipe pedagógica da escola desenvolve ações de estudos individualmente com professores e realiza atendimentos pontuais a comunidade escolar.

Logo, todas essas ações corroboram para o desenvolvimento das metodologias de ensino em todos os seus enfoques – desde a formação do professor, atendimentos pontuais, estudos, discussões e construções das ações que visam o pleno desenvolvimento do educando.

10.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A escola funciona atendendo obrigatoriamente a Educação Infantil, 1º Bloco do Ciclo (1º, 2º e 3º anos) e 2º Bloco do Ciclo (4º e 5º anos) seguindo as estratégias propostas pelas Diretrizes. O ciclo é uma forma de organizar a escola, privilegiando a continuidade da trajetória do aluno, suas experiências, respeitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem, assim, a reorganização temporal da escola em ciclos insere-se em um processo de reavaliação das práticas pedagógicas, tendo em vista as características, o ritmo, os interesses, as histórias de vida dos sujeitos com vistas à construção de um projeto coletivo.

O Ciclo promove a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar à criança a organização de um tempo maior para o desenvolvimento das competências que precisa construir. Realizamos a nossa organização Curricular do ano de 2024, baseado no Currículo em Movimento do Distrito Federal 2018.

O atendimento da EC 55 de Ceilândia está organizado da seguinte forma:

- ✓ Educação Infantil (crianças de 04 e 05 anos);
- ✓ 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental (Bloco Inicial de Alfabetização - BIA);
- ✓ 4º e 5º anos do Ensino Fundamental;
- ✓ Educação Especial;
- ✓ Educação Inclusiva (os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – ENEE, são integrados às turmas regulares conforme suas necessidades e previsão legal.

Em 2014, foi implantado na EC 55 de Ceilândia o atendimento em jornada ampliada e, assim, foi necessário realizar uma reestruturação curricular que implicava na revisão do projeto pedagógico, que incluiu uma organização funcional com novas funções e outras atribuições que deveriam ser assumidas pelos professores.

A estratégia de matrícula da EC 55 de Ceilândia para o exercício de 2024 ficou organizada da seguinte forma: Educação Infantil (crianças de 04 e 05 anos), Educação Especial, Educação Inclusiva e Ensino Fundamental nas Séries Iniciais (do 1º ao 5º Ano).

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programas e projetos institucionais

A EC 55 de Ceilândia, com o objetivo de articular o direito ao conhecimento, ampliar as práticas escolares, fixar conteúdos e alargar o senso crítico dos discentes, desenvolve dois tipos de projetos na sua prática pedagógica, os internos e os Intersetoriais.

Os projetos internos são os previstos nas diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que podem ser de iniciativa da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, que tem por objetivo favorecer a reflexão e desenvolver formas mais efetivas de organização e implementação do trabalho pedagógico ou aqueles que a Unidade Escolar julgar necessário implementar, para complementar ou intervir em uma necessidade da comunidade escolar.

A nossa prática pedagógica está pautada nas diretrizes da SEDF, que objetiva ampliar espaços, tempos e oportunidades de conhecimentos, previstas nas orientações do Currículo em Movimento. A escolha dos projetos que serão desenvolvidos pela Escola Classe 55 de Ceilândia se realizou em Coordenação Coletiva, a partir das necessidades da escola, da importância/relevância de alguns temas, após planejamento do grupo gestor e deliberação pelos colegiados de professores e equipe multidisciplinar de educação. Para o exercício de 2024, foram definidos os seguintes projetos:

Plenarinha: Tendo em vista a proposta pedagógica da XII Plenarinha 2023 - 2024, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que tem o seguinte tema: **“IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”** a equipe pedagógica da Escola Classe 55 de Ceilândia realiza este projeto sistematicamente – por meio de estudos aos caderno guia – conforme consta no site oficial da SEEDF. As situações de aprendizagem acontecerão de forma integrada e consolidada no Planejamento, atreladas também ao calendário estipulado pela Diretoria de Educação Infantil – DIINF que é subordinada SEEDF.

Projeto de Transição: Tendo em vista a proposta pedagógica da Transição entre etapas, da SEEDF, que tem por intuito tornar esse período de mudanças um momento tranquilo e benéfico para os envolvidos (alunos, pais ou responsáveis, professores e gestores). Nossa escola realizará atividades diversas para que, desta forma, a mudança do Ensino Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental e dos alunos do 5º ano para as séries finais seja a mais tranquila possível, e tornando essa ruptura mais deletosa, e o trabalho entre os ensinos mais harmônico.

Consciência Negra: Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das manifestações de desrespeito com as diferenças. Assim sendo, percebeu-se a necessidade de um trabalho constante desde a Educação Infantil, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura Africana, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade. Com isso, formar cidadãos críticos e autônomos que participem do processo social, conscientes de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo.

Semana de Educação Para a Vida: Realizaremos a Semana de Educação para a Vida, conforme o Calendário Oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em cumprimento à lei 11.998, de 27 de julho de 2009, (Ministério da Educação – MEC). O projeto tem por objetivo ministrar temas transversais como: meio ambiente, respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade, Orientação Sexual, responsabilidade, direitos e deveres do cidadão, feminicídio e outros.

PROGRAMA SUPER AÇÃO: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental.

Prioridade:

- ✓ Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Definição de diretrizes:

- ✓ Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- ✓ Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- ✓ Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.

✓ **Ações:**

Atendimento aos estudantes em Incompatibilidade Idade/Ano – quanto às intervenções previstas nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do Segundo Ciclo – atendimentos direcionados para a recomposição da aprendizagem dos estudantes;

Objetivos:

- ✓ Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- ✓ Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.

- ✓ Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- ✓ Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- ✓ Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Projetos específicos

Ao planejar a realização de um projeto na Unidade Escolar, o professor, orientador, coordenador e equipe gestora da EC. 55 de Ceilândia devem sempre ter clareza de qual objetivo necessita ser alcançado, ou seja, o que quer realmente que as crianças aprendam. Para tanto, realizamos um planejamento prévio, que embasa a prática educativa, bem como pesquisas sobre o assunto, sendo necessário que o professor esteja atento, pois o projeto, além de ter o propósito de ensinar, precisa ter um sentido imediato para a criança e seu objetivo compartilhado com os alunos. Dependendo do projeto, podemos realizá-lo com média ou longa duração, conforme o objetivo estabelecido, o desenrolar das várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto estudado.

Suas diferentes etapas são planejadas e negociadas com os alunos, de modo que eles tenham clareza de qual será o percurso para chegar-se ao produto final e sintam-se motivados a participarem intensamente do trabalho. Inicialmente, fazemos o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto a ser estudado e, posteriormente, a sua socialização, prosseguindo com o levantamento dos anseios e questionamentos dos alunos e suas dúvidas. O registro dos conhecimentos que vão sendo construídos pelas crianças vai permear todo o trabalho, podendo incluir relatos escritos, fotos, produção das crianças, desenhos etc. Pretende-se assim, a construção de mentes mais ágeis, que executem com facilidade articulações entre todas as áreas do conhecimento tendo, assim, uma compreensão significativa de seu universo.

As escolas do Distrito Federal trabalham em conjunto com as Metas e Estratégias do Plano Distrital de Educação - PDE: que se apresentam com a formulação de metas e correspondem as estratégias para o período de dez anos, 2015-2024, à semelhança do Plano Nacional de Educação (PL 8035/2010), visando à universalização e permanência dos estudantes na escola.

Diante disso as ações e Projeto as quais a Escola Classe 55 de Ceilândia propaga levam em conta essas metas conforme se apresenta no quadro abaixo:

PDE Nº Meta	METAS
Meta 01	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral
Meta 02	Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano
Meta 03	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste Plano, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 100%, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem.
Meta 04	Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.
Meta 05	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.
Meta 06	Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.
Meta 07	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Articular as ações com o foco em se balizar as metas – a fim de que se cumpram os projetos levando – se em consideração o Plano Distrital de Educação 2015-2024 é o foco do trabalho realizado. As 7 metas se encontram presentes nas ações ofertadas pela Escola Classe 55 de Ceilândia, conforme apresentamos.

Projeto de Leitura: O projeto de leitura na nossa IE tem por objetivo ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão das crianças, apresentando vários gêneros orais e escritos, para oportunizar a participação de diversas situações nas quais possam contar suas vivências e ouvir a de outras pessoas, desenvolvendo lhes o gosto pela literatura. A escola tem representado, para a maioria das crianças, a única oportunidade de contato com obras literárias, e o objetivo deste projeto é dar oportunidade de estabelecerem uma relação íntima e prazerosa com o mundo das produções literárias. Trabalhamos com o Projeto Chocolate. O projeto tem o intuito de trabalhar a leitura, ação importante dentro das instituições educacionais. Segundo Magda Soares (2003, p. 27), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Tornar o ato da leitura – algo introjetado no cotidiano de nossos discentes é o foco dessa ação. Os livros são fundamentais para a formação intelectual e cultural do indivíduo. Dada a importância do ato da leitura e sua eficácia comprovada, por meio de diversos estudos e também da fomentação da importância da leitura em diversos documentos, orientações e preceitos das ações pedagógicas regulamentadas – a Escola Classe 55 de Ceilândia – se organizará da seguinte maneira no que tange ao desenvolvimento do escopo do projeto:

Tema: Chocolate literário do 55. “Por que ler é tão gostoso quanto chocolate”!

Objetivo Geral: Estimular a leitura para o pleno desempenho e desenvolvimento da tecnologia da leitura e escrita dos estudantes.

Objetivos Específicos:

Formar leitores ávidos que consigam dominar os mais diferentes gêneros textuais;

Incentivar o gosto da leitura deleite nos estudantes;

Fomentar leitores que consigam interpretar, inferenciar e criticar os diversos portadores oferecidos;

Realizar atividades escritas de produção textual e também pictóricas das histórias lidas;

Estimular a imaginação e criatividade dos estudantes, por meio da leitura;

Ampliar o vocabulário e também melhorar a dicção no ato da fala das palavras;

Metodologia

O projeto em sua primeira fase consistirá em empréstimos de livros aos estudantes – que os levarão na bolsa viajante. A bolsa viajante será um instrumento onde os estudantes levarão o portador e a atividade que será realizada. Os estudantes produzirão 1 atividade por quinzena do planejamento. O professor ganhará da escola 3 bolsas viajantes, para que todos os estudantes consigam ler pelo menos 1 livro a cada 15 dias – totalizando 2 livros por mês. A equipe responsável pelo Planejamento da referida quinzena, ficará a cargo de planejar a atividade da bolsa viajante. No entanto, a escola, ofertará também algumas sugestões de atividades que já foram previamente planejadas. Cada professor ficará responsável por fazer o controle de empréstimos orientando os estudantes sobre os cuidados e conservação dos livros. No entanto a escola tem ciência dos desafios que se apresentam. Caso aconteça algum problema com o livro emprestado pedimos que nos comuniquem para que a direção possa conversar com a família. A questão do empréstimo é importante visto que a leitura deve se tornar um hábito, cotidiano, na vida dos estudantes. Os empréstimos se iniciarão em abril e a previsão é que ao final do mês de setembro os empréstimos se encerrem para que o docente consiga organizar as produções da turma. O docente terá um mês para essa organização. A apresentação das produções oriundas da bolsa deverão ser apresentadas por meio de livros únicos da turma, cartazes, quadros, maquetes, portfólios, o professor junto com os estudantes, elencarão a melhor forma de apresentar as produções. Em outubro será realizado a culminância do Projeto.

No dia da culminância os estudantes apreciarão o trabalho dos seus pares, teremos a presença de um contador de histórias e beberão o tão esperado chocolate quente, preparado pela direção da escola

Projeto Oficinas Com o foco na recomposição das aprendizagens

Introdução: Partindo dos Documentos Norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que preconizam a questão dos Ciclos de Aprendizagens e a importância de uma organização do trabalho pedagógico sistematizada, replanejar as ações pedagógicas, as didáticas e os conteúdos se faz necessário.

Dada a importância do letramento, as práticas que instiguem a leitura, escrita, e o pensamento matemático são necessárias para a formação do educando. Infelizmente enfrentamos desafios que se tornam complexos na prática. Questões socioeconômicas, falta de

perspectivas e poucos estímulos mentais e intelectuais interferem no sujeito aprendente que chega até a escola.

Diante das necessidades diagnosticadas, no que tange à recomposição das aprendizagens dos 4º e 5º anos da Escola Classe 55, entendeu-se como necessária a execução de projetos que atingissem a fragilidade na aprendizagem que os estudantes apresentam. Fragilidades essas em dificuldades ortográficas, produção textual e matemática.

Objetivo Geral: Fomentar aprendizagens verdadeiramente significativas que contribuam com o processo de recomposição das aprendizagens dos estudantes;

Específicos:

- 1- Fomentar aprendizagens significativas que vão ao encontro das necessidades dos estudantes;
- 2- Refletir sobre as metodologias ativas, de maneira que o aluno se sinta sujeito ativo de sua aprendizagem;
- 3- Realizar intervenções efetivas com o foco na língua portuguesa, ortografia e matemática;
- 4- Trabalhar a ludicidade por meio de atividades que favoreçam e envolvam os estudantes em um ambiente prazeroso;
- 5- Incentivar e animar os docentes, quanto às suas práticas pedagógicas;
- 6- Acompanhar, instruir e auxiliar os docentes na execução das práticas pedagógicas.
- 7- Trabalhar os descritores do Sistema de Avaliação básica da Educação – SAEB, por meio das atividades realizadas na oficina.

Público Alvo: Estudantes dos 4º e 5º anos e estudantes SuperAção da escola que estão em incompatibilidade entre idade e ano e estudantes com necessidades educacionais especiais, pertencentes a esse ano.

Semana Distrital da Educação Infantil: É um projeto desenvolvido especificamente para a Educação Infantil, pois apresentaremos o brincar em todos os momentos com ludicidade, pois a brincadeira e/ou o jogo proporcionam benefícios indiscutíveis ao desenvolvimento e ao crescimento da criança. Por seu intermédio, ela explora o meio, as pessoas e os objetos que a rodeiam, aprende a coordenar variáveis para conseguir um objetivo, aprende e aproxima os objetivos com intenções diversas e com fantasia. Ofereceremos às crianças a oportunidade de

socializar com seus colegas da escola e ao mesmo tempo desenvolverem o intelecto e o esquema corporal: lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, etc. É fundamental que o brincar seja o foco da educação infantil durante todo o ano. Essa ação – consta em calendário da SEE DF e sempre no mês de setembro o foco é voltado para uma ampliação maior dessas atividades que são realizadas durante todo o ano letivo. Se inter-relaciona com a Meta: 1.

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva: A atual lei de Diretrizes e Bases (Nº 9394) na 06 a 10/03, trata a Educação Especial como uma modalidade de educação escolar voltada para a formação do indivíduo. Para atingir os objetivos previstos em lei, a UE trabalha com esta ação com vistas ao exercício da cidadania, que deve ser realizado transversalmente, permeado a todos os níveis e demais modalidades de ensino da Instituição Escolar durante todo o ano letivo. No entanto, conforme consta no calendário da SEEDF- no mês de março é dado um enfoque ampliado para essa ação e a Escola Classe 55 – trouxe essa discussão com muita seriedade e compromisso. Se inter-relaciona com a meta 4.

Reforço Escolar: Este projeto consiste em atender alunos com dificuldade de aprendizagem que foram detectados por meio das diversas técnicas de avaliação. As crianças que estão apresentando dificuldades no processo de ensino- aprendizagem são convocadas a participarem em horário contrário à regência, de um momento reservado para o reforço escolar. O professor usará estratégias, atendimento individualizado e atividades diversificadas para ajudar os alunos a vencerem suas dificuldades. (Segue em anexo) – essa ação visa garantir a alfabetização em tempo certo e também a recomposição das aprendizagens. Se inter-relaciona com as metas: 2,3,4,5 e 7.

Semana de prevenção ao uso de drogas no DF: Realizamos esse projeto na semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF, (conforme Lei Distrital nº 1.433 de 21/05/1997) na data de 11 a 15/09. Faz-se necessário uma educação preventiva e a conscientização de alunos e professores sobre os efeitos e consequências maléficas causadas por essas substâncias à vida humana em todos os seus aspectos: físico, psíquico e social. O desafio deste projeto é a luta pela valorização da vida como um bem social a serviço da construção de uma sociedade mais digna e fraterna. (Segue em anexo).

Projeto Recreio: Nosso objetivo é proporcionar momentos lúdicos e pedagógicos que desenvolvem aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos, sociais e cooperativos, estimulando o trabalho em equipe nas brincadeiras em grupo. Oferecemos dinâmicas e jogos que contribuem para tornar esse momento um espaço prazeroso e de aprendizagem. Dessa maneira, reduzindo os índices de acidentes e violências. (Segue em anexo).

Formatura dos alunos do 2º período da Educação Infantil e 5º ano do Ensino Fundamental – séries iniciais: A Formatura está prevista para ocorrer no dia 16 de dezembro. Teremos uma bela decoração e um cerimonial com entrega de certificado de conclusão de etapa. Será organizado de forma a receber alguns familiares dos formandos. Os detalhes estão sendo providenciados pela equipe gestora e coordenação.

Hora cívica: Destinamos um momento para ser realizada a Hora cívica na nossa escola. Nosso objetivo é incentivar o patriotismo, o amor e o respeito pelo povo brasileiro e pelos símbolos da nossa nação. Atividades como essa contribuem para a formação de cidadãos críticos, aptos a viverem em sociedade. Sempre às quartas-feiras organizamos os estudantes no pátio e entoamos o hino nacional.

12 PROCESSO AVALIATIVO

A escola tem um olhar constante voltado à sociedade, conectando seu saber com a prática cotidiana do aluno. A experiência de vivenciar as situações de aprendizagem instrui ao convívio em grupo, indispensável para a vida e o trabalho, assim, acontece dentro de uma perspectiva educacional que visa resgatar a importância da escola e a reorganização do processo educativo.

A EC 55 de Ceilândia, pensando dentro de uma Pedagogia Histórico-Crítica, avalia que esta prática social, pode ser considerada um ponto de partida para a construção do conhecimento. Todavia, para que se possa de fato, conceber toda esta prática social, há de se entender que, dentro da Psicologia Histórico-Cultural, tem-se o favorecimento das interações e as resoluções de problemas, pois a aprendizagem não acontece de forma solitária, mas na relação com o outro. Neste momento o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social, segundo Vygotsky: *O conhecimento é construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, da sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza.* (Vygotski, 2003, p. 6)

Entende-se que ao longo da história da humanidade, diferentes conjunturas e culturas surgiram. Nesta perspectiva, muitos cenários foram desenhados e vivenciados pelos seres humanos, em decorrência das diferentes visões de sociedade existentes. De igual forma, as práticas pedagógicas adotadas pela escola como possuidora do conhecimento institucionalizado também foram sendo construídas ao longo desta jornada. Estudiosos das áreas de psicologia e da educação têm-se concentrado em criar e desvendar novos paradigmas que promovam o desenvolvimento de habilidades intelectuais fundamentais, como: o pensamento lógico, procurar soluções eficientes para problemas e tomar decisões afetivas.

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza, exigindo que seja uma prática intencional e planejada (Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento, 2018, p. 32). Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos

entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural como bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica corroboram os pressupostos consolidados nestas Diretrizes por meio da avaliação formativa, que embasa e direciona fortemente os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula. Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Quanto às avaliações que serão, realizadas durante o ano de 2024- cabem algumas considerações. A UE, avalia para incluir, conforme apregoam as nossas - DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL; Não realizamos provas com o intuito de classificar ou segregar nossos estudantes. Utilizamos instrumentos avaliativos que nos auxiliam no replanejamento das ações, partimos de observações intencionais e sistematizadas – em um exercício de ação - reflexão constantes de maneira formativa e processual. Utilizamos como instrumentos avaliativos a Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), e realizamos também as avaliações de sondagem, de língua portuguesa e matemática. Esses instrumentos baseiam-se em conhecimentos prévios de que a criança necessita ter para o ano no qual ela está matriculada. Nessas avaliações constam elementos avaliativos pedagógicos do ano, os objetivos de aprendizagem, bem como as habilidades requeridas de acordo com idade e ano do estudantes. Logo, no início do ano letivo é realizada uma avaliação diagnóstica – essa avaliação visa sondar os conhecimentos que a criança possui afim de se planejarem ações em prol de suas aprendizagens. Durante o ano letivo, são realizadas diversas atividades avaliativas.

Dadas as subjetividades dos processos maturacionais da educação infantil, o instrumento utilizado por essa etapa, baseou-se na observação cotidiana do professor e equipe pedagógica em um fazer pedagógico organizado, sistematizado, na perspectiva da avaliação processual e formativa, logo, a avaliação considerou os aspectos desenvolvimentais dos cinco campos de experiência que constam no Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2018. Esta unidade de ensino está respaldando sua organização do trabalho pedagógico ancorada ao Currículo em Movimento de nossa Secretaria de Educação. Logo, a Avaliação Formativa da educação infantil acontecerá por meio de uma observação sistemática que consiste em obter

dados cientificamente significativos para a aprendizagem dos estudantes. Este registro é realizado em um caderno, à parte, e é levado também para o Conselho de Classe. Neste sentido, a observação do desempenho e desenvolvimento da criança é comparada a ela mesma e nunca a seus pares. Também está sendo confeccionado um Portfólio (uma pasta) que contém as atividades e o progresso do aluno durante o bimestre, e os pais/responsáveis podem vê-lo durante a reunião bimestral e tirar dúvidas que possam surgir.

O portfólio é um elemento de autorreflexão e avaliação segundo Gardner (1994), visto refletir a crença de que os estudantes aprendem melhor e de uma forma mais integral. Realizamos também com nossas crianças da Educação Infantil o Autorretrato. Percebe-se claramente as etapas de desenvolvimento cognitivo e motor da criança, através de seus desenhos e também a possibilidade de identificar como a criança se manifesta emocionalmente ao desenhar – essa ação é atrelada a Proposta da Planerinha XII /2024. Já as reflexões, as análises e inferências oriundas da observação, portfólio, autorretrato e Conselho de Classe compõem o RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL DA CRIANÇA – (RDIC) e os pais terão acesso a este relatório. O professor tem realizado a observação sistematizada de cada aluno na interação com o conhecimento, tem realizado orientações aos familiares para ajudar os estudantes e tem proporcionado atividades lúdicas que motivem a aprendizagem.

Quanto às Classes Especiais, dadas as suas especificidades e processos maturacionais, respeitamos a individualidade dos estudantes, bem como suas deficiências e realizamos avaliações partindo do olhar atento do professor que possui intencionalidade em seu fazer pedagógico bem como a proficiência necessária para o desempenho de suas ações frente aos desafios que se apresentam no cotidiano escolar. As avaliações formativas e processuais farão parte do fazer pedagógico dos docentes que estão em classes especiais, a fim de dirimir as dificuldades, garantir a inclusão – em um processo constante de avaliar para incluir- e de se desvelar os processos inerentes aos desafios que se apresentarem. A metodologia de avaliação do Estudante com Necessidades Educacionais Especiais da EC 55 de Ceilândia parte de uma proposta de educação inclusiva, e o foco desta passa a ser a necessidade educacional específica de cada estudante, levando-se em consideração as especificidades e tempo deste aluno. Neste momento o propósito da avaliação do rendimento escolar é percebido como o acompanhamento sistemático do processo de ensino e aprendizagem como na educação comum, mas também com o intuito de diagnosticar dificuldades e diferenças pessoais e busca-se a adequação de objetivos educacionais para subsidiar a reflexão da prática do professor, da aprendizagem do aluno e da adequação do contexto escolar, e para isso faz-se uso então da Adequação Curricular.

Nas reuniões bimestrais os pais/ responsáveis leem a adequação e, assim, tomam conhecimento do que foi trabalhado. Todos os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais passam anualmente por Estudo de Caso Anual, feito pelo SEAA, AEE, Coordenação Pedagógica. Neste momento é avaliada a progressão do aluno para a etapa do ano seguinte. Quanto aos Primeiro e Segundo blocos dos anos iniciais, conforme já mencionado utilizamos psicogênese da língua escrita. Sabemos que se trata de um instrumento que busca avaliar os níveis da escrita dos estudantes, classificando-os por seus níveis de escrita, conforme apregoam os estudos das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986). Após essa ação – organizamos o Reagrupamento – estratégia prevista em nossa Diretrizes – e que já iniciamos no ano de 2024.

Ainda, no que - diz respeito aos primeiro e segundo blocos dos anos iniciais, partimos de análises quantitativas e qualitativas. Qualitativamente é observado que os estudantes dos 1º ao 3º anos necessitam desenvolver mais quanto aos níveis de proficiência leitora e também quanto a questões ligadas à escrita. Sabemos que os processos que envolvem a alfabetização são complexos, contínuos e requerem estratégias, metodologias e ações adequadas. Para tanto, essa escola não se furtará a desenvolver um trabalho ligado às metodologias ativas, ao desenvolvimento da consciência fonológica e ao aumento da capacidade inferencial, quanto à interpretação e leitura de problemas matemáticos, gráficos, diversos tipos de textos nos mais variados portadores, dentre outras. Potencializar e fortalecer os processos de alfabetização no primeiro bloco tornará o pedagógico da escola forte.

Quanto ao Segundo bloco, 4º e 5º anos, a questão de leitura e escrita tem se desenvolvido gradualmente, no entanto, a educação matemática necessita de um olhar diferenciado e de cuidados – dada as avaliações diagnósticas aplicadas em 2024 – terem apontado, que os estudante tem enfrentado dificuldades em interpretar problemas e realizar operações envolvendo a multiplicação e divisão. A EC 55 já iniciou um trabalho de estudo coerente e sistematizado quanto à educação matemática, convidando formadores para oficinas e também fortalecendo o momento de planejamento dos docentes, favorecendo atividades lúdicas e contextualizadas que instiguem o interesse pela matemática por parte dos nossos estudantes.

A Escola Classe 55 irá realizar as estratégias das Diretrizes Pedagógicas Escolares para o 2º ciclo, investindo em projetos, reagrupamentos, matrizes coerentes aos níveis dos estudantes, parcerias com a Universidade de Brasília, dentre outras ações individuais que os professores realizaram em sala de aula com o auxílio da equipe pedagógica da escola.

Quanto ao Projeto Interventivo, seguiremos o que nossas diretrizes o apregoam, colocando –o com uma estratégia importante para a recomposição das aprendizagens. O

referido projeto será organizado, bem como as metas e ações traçadas, para que ela consiga alcançar os objetivos propostos.

Quanto ao reagrupamento, a equipe da EC 55 acordou em sua primeira reunião que a estratégia aconteceria semanalmente, a fim de subsidiar o atendimento ao estudante por níveis de escrita.

Quanto às matrizes diversificadas, a equipe pedagógica orienta o grupo de professores, para que realize o Planejamento por anos, valorizando o que apregoa nossas Diretrizes, tornando o espaço da coordenação pedagógica forte, vivo e chamando a responsabilidade desses profissionais docentes quanto à intencionalidade dos conteúdos, aos objetivos e habilidades de nosso Currículo em Movimento. Planejar as intervenções, procurando adequar aos níveis dos estudantes é o foco do trabalho pedagógico que será instituído no ano de 2023, na EC 55.

Outras ações serão realizadas. Parcerias com a Universidade de Brasília serão firmadas e ações pontuais dos docentes com a equipe pedagógica acontecerão a fim de que as melhorias nas aprendizagens aconteçam. Ressaltamos também a importância do REGISTRO DE AVALIAÇÃO - RAV que se traduz em uma descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante, em todo o seu percurso bimestral. Esse registro possui formulário próprio, conforme apregoam os documentos basilares de nossa Secretaria. Ele se traduz em um texto descritivo do professor de caráter técnico com o intuito de elencar o processo de aprendizagem dos estudantes.

A avaliação é contínua e processual. É um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o trabalho.

A recuperação nesta instituição acontece de forma paralela ao longo de todo o processo sempre que for percebido que os objetivos não foram alcançados, ou que o aluno apresente alguma dificuldade. As intervenções acontecem de forma bem pontuais e assim que detectada a dificuldade o responsável é convocado e informado como será o procedimento. Ao perceber a dificuldade do aluno por meio dos projetos, observações, dever de casa ou outro trabalho realizado, o professor tem autonomia em buscar soluções para o problema detectado, assim como mobilizar/ informar as equipes necessárias para lhe ajudar. Ainda há o reforço escolar, o reagrupamento e o projeto interventivo, que ocorrem em um dia específico, conforme a coordenação e planejamento do professor e equipe pedagógica.

Conforme já falado em várias partes deste documento, nossa escola é dividida em ciclos – de acordo com a Diretrizes e o ciclo apregoam a progressão continuada. Diante dessa realidade temos a progressão continuada no Bloco Inicial de Alfabetização – no 1º bloco -BIA do 1º ao 2º ano não temos retenção por aprendizagem – o estudante será retido apenas se evadir ou atingir um número superior a 51 faltas, durante o ano letivo. No último ano do 1º bloco que é o 3º ano – temos a questão da retenção por aprendizagem. Caso o estudante não atinja a proficiência necessária quanto aos seus conhecimentos acadêmicos, ele ficará retido. No segundo Bloco – 4º e 5º ano, a retenção por aprendizagem só acontecerá no 4º ano. O aluno ficará no 4º ano, apenas se evadir ou incidir em um quantitativo alto de faltas conforme ocorre no BIA. Já no 5º ano, o estudante só avançará para o 3º Ciclo – sexto ano, se conseguir consolidar as aprendizagens referentes aos 1º e 2º Blocos dos anos iniciais.

A progressão continuada, segundo os documentos basilares – possibilitam um maior tempo para os desenvolvimentos e aprendizagens. Nesse escopo o estudante tem um tempo maior para se desenvolver e obter as aprendizagens necessárias para o seu desenvolvimento. Dessa maneira observam-se avanços nos mais variados campos que são inerentes ao conhecimento do aluno, tornado o processo de avaliar inclusivo e flexível frente as dinâmicas que o ciclo apregoa.

Acontece também a avaliação no Conselho de Classe em que há um pré-conselho em que se faz o levantamento de dados do processo de ensino e os professores realizam uma análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe, e também funciona como um espaço de diagnóstico.

Os alunos com maiores dificuldades são encaminhados para o Projeto Interventivo e Reforço Escolar. Deve-se deixar claro que durante os Conselhos de Classe todos os segmentos são avaliados e uma ficha específica é preenchida pelo professor regente com as decisões que foram tomadas sobre a turma. A cada conselho que se inicia há a preocupação em reler as decisões do conselho passado, verificando se foram providenciadas soluções para as dificuldades elencadas e, caso contrário, definam quais estratégias precisam ser modificadas para que se obtenha êxito.

Na intenção de formar cidadãos críticos, que agem sobre o conhecimento, faz-se necessário um trabalho interdisciplinar, em que os educandos serão capazes de adquirir maior domínio das habilidades e capacidades cognitivas, motoras e afetivas, desenvolvendo-se como um ser pleno e global, capaz de utilizar o conhecimento adquirido na escola nas diferentes

situações do seu cotidiano. Assim, estamos considerando os direitos de aprendizagem enquanto compromisso social e que vem garantir aos estudantes de nossa escola a diversidade e possibilidades de leitura, escrita e compreensão do mundo em que está inserido.

12.1 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

O resultado do trabalho realizado nesta escola é repassado a todos da comunidade escolar em momentos específicos e definidos no calendário da escola como Avaliação Institucional (AI). Neste dia são discutidas com todos os segmentos as avaliações internas e externas. Avaliar a escola e construir juízo de valor sobre a função social que possui implica em um zelo bastante acentuado, dadas as mudanças que assolam nossa sociedade. Antes do dia marcado para acontecer a Avaliação Institucional é entregue a todos os segmentos um instrumento específico de avaliação e logo após estes dados são tabulados e repassados na reunião marcada especificamente para isto. É um momento em que a comunidade participa efetivamente, apontam dúvidas, assim como suas sugestões são ouvidas e esclarecidas.

A Escola acredita que a Avaliação deva acontecer dentro de uma perspectiva formativa e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que, na Avaliação Formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. A avaliação acontece de forma a incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa que se passou a adotar na escola.

Assim, o PPP tem por objetivo planejar as atividades cotidianas no âmbito escolar, pois a realidade do processo educativo é dinâmica e como tal, deve ser vivenciada e refletida diariamente, visando o bom andamento das atividades planejadas. Pensando assim, este documento foi elaborado por todos os segmentos da comunidade escolar (gestores, pais, professores, auxiliares, orientador educacional, pedagoga e sala de recursos), tendo como enfoque principal a garantia da qualidade da educação desta Instituição Educacional (IE).

O acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da Escola Classe 55 de Ceilândia, dar-se-á em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, tendo como base os momentos destinados à reunião de Pais e Avaliações Institucionais definidas no Calendário Escolar. Cabe à Direção e à Coordenação Pedagógica da Unidade Escolar a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação da Proposta Pedagógica, seja nos encontros específicos com professores,

assistentes e servidores, seja nos momentos destinados à participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer ao final da realização de cada ação ou projeto contido no Plano de Ação do ano vigente, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da Unidade Escolar, e no início do próximo ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para averiguar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior, com a finalidade de apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Pedagógico no ano em curso, reformulando e aprimorando o que for necessário. Dessa maneira, o Projeto Político Pedagógico será acompanhado e avaliado durante todo o ano de 2024.

12.2 Avaliação em larga escala

A Escola Classe 55 de Ceilândia, participa do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e também do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (Sipae/DF). O SAEB – conforme explicitado acima se traduz em uma avaliação externa onde os dados estatísticos referentes aos resultados obtidos do SAEB, devem ser divulgados, discutidos e expostos para a toda a comunidade escolar – dada a importância que ele representa.

Quanto ao SIPAE DF, trata-se de uma avaliação exclusiva do Distrito Federal, e a nossa Unidade Escolar, também participa de maneira atenta – fazendo o exercício de reflexão frente aos resultados obtidos. Essa avaliação é baseada no Currículo em Movimento do Distrito Federal, dessa maneira se transforma em um excelente indicador frente aos resultados que são alcançados.

A Escola Classe 55 de Ceilândia, incentiva a participação em ambas avaliações e realiza ações que favoreçam o aprendizado dos estudantes por meio de iniciativas e projetos que instiguem os estudos para essas avaliações – fomentando a participação plena de todos os estudantes nos dias de aplicação, criando assim uma cultura de responsabilização frente as avaliações ofertadas.

12.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Em continuidade ao almejado pela Escola, que visa ao avanço do desenvolvimento das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem atingir ao longo das etapas e modalidades de ensino, o nosso documento norteador do trabalho pedagógico é o Currículo em Movimento

e ele está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois explicita as aprendizagens essenciais e expressa a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades comuns a todos os alunos.

As estratégias que utilizamos pedagogicamente para avaliar – conforme já falado anteriormente neste documento, levam em consideração a importância de se avaliar para incluir.

E a avaliação das aprendizagens tem os seguintes objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento pleno e integral dos sujeitos;
- Assegurar a apropriação do conhecimento por meio de um trabalho sistematizado;
- Desenvolver as potencialidades de cada estudante em relação à sua aprendizagem;

Para isso a equipe pedagógica deverá promover as seguintes estratégias

- Respeitar as singularidades de cada sujeito;
- Potencializar as aprendizagens mediante as exigências curriculares;
- Garantir um ensino ético, responsável e de qualidade para cada estudante;
- Planejar aulas a partir da avaliação diagnóstica realizada processualmente;
- Promover a aprendizagem significativa, interativa e lúdica;
- Construir um ensino delimitado pela alfabetização e letramento com o foco na formação de leitores e escritores proficientes;
- Desenvolver o pensamento lógico, indutivo, dedutivo e numerado, por meio da educação matemática e da problematização;
- Promover um ensino interdisciplinar;
- Desenvolver projetos que estimulem a participação coletiva e a sustentabilidade;
- Reduzir índices de retenção e diminuir a evasão escolar;
- Melhorar os índices de avaliação das avaliações externas e internas;
- Oferecer um ambiente de integração social;
- Promover a inclusão social com ensino de qualidade;
- Criar espaços de estudo, pesquisa e compartilhamento de experiências entre o corpo docente e demais funcionários;
- Estimular a participação da comunidade no ambiente escolar;
- Valorizar a riqueza representada pela diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, respeitando a trajetória particular de cada grupo;
- Promover a avaliação em diversos níveis e na modalidade formativa para a partir

delas constituir ações de transformação;

- Buscar melhorias e ampliação do patrimônio e materiais didáticos, utilizando recursos do PDAF, PDDE, verbas parlamentares e recursos próprios;
- Alcançar a melhoria na proficiência leitora e escritora dos estudantes.
- Avaliar para as aprendizagens – de maneira inclusiva, processual e formativa, deve ser o foco das ações por parte da Equipe pedagógica.

12.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos; Deve se traduzir em um exercício de autoavaliação da escola com o olhar voltado para as aprendizagens dos estudantes.

O Conselho de Classe se traduz em um órgão colegiado com responsabilidade de: identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho; discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas; discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos; deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

Essa deliberação deve ser pensada, planejada e refletida – a fim de que todos os membros participes do conselho, consiga emitir suas ideias e sugestões colaborando com todos os processos elencados. Esse momento deve propiciar:

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, p. 34)

Os seguintes membros participam do conselho: Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; Pedagogo; Orientador Educacional; Representante da Carreira Assistência à Educação; Representantes dos Serviços de Apoio Especializado; Representante das famílias e/ou responsáveis legais; Representante da Carreira Assistência à Educação;

Todos esses profissionais deliberam sobre as decisões que são tomadas levando-se em consideração os desafios que se apresentam no labor pedagógico.

Após o Conselho de Classe acontece o Pós Conselho, que é o momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas em parceria com a coordenação, EEAA, OE e SR. Deve-se ter claro que o Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado na Proposta Pedagógica da escola e no Regimento Escolar.

13 REDE DE APOIO

13.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A Escola Classe 55 de Ceilândia, no momento não conta com o serviço de Orientador Educacional, no ano de 2024, a mesma encontra-se em afastamento para tratar da saúde.

Mesmo, não tendo um Serviço de Orientação Educacional atuante, oferecemos ações e projetos voltados para um ambiente escolar harmonioso e de paz. Nosso regimento disciplinar apresenta os direitos e deveres dos estudantes, a fim de que possam conhecer e entender que as regras são fundamentais para o bom convívio escolar.

A questão disciplinar, em sido o foco do docente, pois a organização das regras no ambiente escolar serve para garantir o bom andamento da aprendizagem. Ressaltamos que a EC 55 trabalha, estimula e incentiva um comportamento harmonioso entre os seus estudantes. Destacamos nesse escopo que trabalhamos o caderno: Convivência Escolar e Cultura da Paz com os nossos estudantes a fim de dirimir ações como: bullying, falta de respeito, e más condutas no ambiente escolar.

13.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

O SEAA desta instituição é formado apenas por uma pedagoga da EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem). Não tem profissional da Psicologia Escolar e também não tem profissional de Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA).

A pedagoga da EEAA realiza o mapeamento institucional, faz assessoria ao trabalho coletivo e o acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem. A atuação é institucional, com ações preventivas e interventivas. O atendimento segue as dimensões do PAIQUE (Procedimentos de Avaliação de e Intervenção nas Queixas Escolares), com atendimento à escola-família-estudante.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem

Psicóloga: não tem

Plano de Ação

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

UE: Escola Classe 55 de Ceilândia Telefone: (61) 3901-6863

Diretor(a): Françoise Bernardes da Silva

Vice-diretor(a): Lucirene de Moraes Souza

Quantitativo de estudantes: Nº de turmas: 33

Etapas/modalidades: Educação Infantil e Anos Iniciais

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X)

Sala de Apoio à Aprendizagem ()

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (X):

Pedagoga: Mônica de Freitas Monteiro Costa

Coordenação Coletiva

Observação do contexto escolar

Observação em sala de aula

Ações voltadas à relação família-escola

Formação continuada de professores

Reunião EEAA

Planejamento EEAA

Eventos

Reunião com a Gestão Escolar

Estudos de caso

Conselhos de Classe

Projetos e ações institucion



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



246

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao Trabalho Coletivo	Estimular a participação coletiva, as reflexões pertinentes à práxis pedagógica e o diálogo permanente entre os profissionais de educação, compartilhando metas e objetivos comuns, bem como conhecimentos e experiências.	Orientar, assessorar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de alunos com queixas escolares. Socializar saberes e experiências junto aos profissionais. Envolver toda a comunidade escolar nos projetos e intervenções propostas pela EEAA, Serviço de Orientação Educacional e Sala de Recursos com trocas de saberes e experiências para fortalecer o trabalho coletivo. Promover a ampla circulação de informações. Promover formação continuada nas coordenações pedagógicas coletivas.	Fevereiro a novembro de 2024	Equipe Gestora EEAA SOE SR Professores e Coordenadores.	Feedbacks dos professores, gestores e demais segmentos. Formulários Google forms.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



247

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Compreender as concepções de educação e pressupostos que conduzem as práticas na instituição.	Entrevistas com os professores e com os coordenadores pedagógicos. Reuniões periódicas com a gestão e demais serviços de apoio. Análise de documentos. Diálogo com as famílias.	Fevereiro a dezembro de 2024	EEAA Equipe Gestora Professores e demais profissionais de educação.	Conversas com os profissionais de educação da instituição e com as famílias. Levantamento e processamento de dados para formulação do mapeamento.

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem	Conhecer os estudantes em sua integralidade, considerando todos os contextos nos quais estão inseridos. Identificar métodos de ensino dos professores para auxiliar no planejamento das intervenções pedagógicas e trabalhar temas específicos nas formações (coordenações coletivas).	Visitar os espaços escolares, tais como recreio, sala de aula, quadra, sala de vídeo, parquinho, sala de leitura, dentre outros.	Março a novembro de 2024	EEAA Professores	Registros das observações em formulários próprios. Conversas para feedback das ações com os professores e familiares.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
PAIQUE	Conhecer o contexto familiar no qual o aluno está inserido para perceber as possíveis interferências que este acarreta à aprendizagem.	Reuniões, reflexões e ações que incentivem as famílias a acompanharem a vida escolar dos estudantes. Escutar e orientar os familiares em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos tais como: relacionais, subjetivos e pedagógicos, sensibilizando-os para maior participação no processo educacional. Encaminhar para o Serviço de Orientação Educacional (SOE) os casos de abandono, maus tratos e negligência familiar para que sejam tomadas as	Fevereiro a dezembro de 2024	EEAA SOE	Escuta sensível dos professores, familiares e estudantes.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		<p>devidas providências. Promover encontros com as famílias sobre: rotina de estudos, desempenhos, encaminhamentos, dentre outros.</p>		
--	--	--	--	--

Eixo: Formação continuada dos professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Assessoria ao Trabalho Coletivo</p> <p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.</p>	<p>Promover momentos de reflexão sobre a práxis pedagógica (teoria e prática) em relação aos documentos norteadores da SEEDF.</p> <p>Auxiliar os professores na seleção de conteúdos, recursos didáticos e estratégias de ensino que considerem as necessidades dos alunos, realizando um trabalho de natureza institucional e preventiva.</p> <p>Propiciar tempos e espaços para</p>	<p>Fevereiro a novembro de 2024</p>	<p>EEAA SOE SR Professores Coordenadores Equipe Gestora</p>	<p>Preenchimento de fichas e formulários de avaliação.</p> <p>Rodas de conversas para feedbacks.</p>



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional Assessoria ao Trabalho Coletivo Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem PAIQUE	Fortalecer o trabalho da EEAA por meio de discussões, formação continuada e compartilhamento de experiências exitosas. Compartilhar informações pertinentes ao trabalho preventivo e interventivo. Planejar as ações da EEAA.	compartilhamentos de práticas exitosas. Participação semanal nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) junto à Coordenação Intermediária de Ceilândia para alinhamento de ações referentes ao Serviço e os eventos promovidos pela Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (GSEAA). Planejamento e avaliação das ações desenvolvidas in loco. Estudo dos documentos norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal. Produção de documentos internos e externos.	Março a Dezembro de 2024	EEAA's Coordenadoras Intermediárias da SEAA CRE/UNIEB Ceilândia	Registros pessoais Produção de documentos e relatórios. Rodas de conversas



Subsecretaria de Educação Básica
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento Institucional</p> <p>Assessoria ao Trabalho Coletivo</p> <p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem PAIQUE</p>	<p>Contribuir para o sucesso escolar dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Promover avanços significativos quanto ao trabalho preventivo e interventivo.</p>	<p>Realizar observações sobre o contexto escolar.</p> <p>Promover reflexões sobre a práxis pedagógica e formação continuada in loco.</p> <p>Participar das ações institucionais, como reuniões, conselhos de classe, coordenações, dentre outros.</p> <p>Realizar procedimentos de avaliação/ intervenção às queixas escolares.</p> <p>Encaminhar estudantes para SES, fluxo de saúde, quando for o caso,</p>	<p>Fevereiro a dezembro de 2024</p>	<p>EEAA</p>	<p>Diálogo permanente para feedbacks, com professores, coordenadores, equipe gestora, serviços de apoio e familiares.</p> <p>Formulários Google forms.</p>
Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	<p>Fortalecer os vínculos, bem como disseminar e consolidar conhecimentos e experiências.</p>	<p>Participar ativamente dos eventos institucionais.</p>	<p>Fevereiro a dezembro de 2024</p>	<p>Equipe Gestora EEAA SOE</p>	<p>Feedbacks da comunidade escolar. Conversas e registros.</p>



Subsecretaria de Educação Básica
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p>Parceria com toda a comunidade escolar.</p>		<p>Incentivar e envolver a comunidade escolar nas reuniões de pais; dos projetos pedagógicos e dos demais eventos da escola, tais com: festa junina, formatura, semana de educação para a vida, semana da inclusão, semana de combate ao uso de drogas, semana Maria da Penha, setembro amarelo, dentre outras ações.</p>		<p>SR Professores Coordenadores.</p>	
--	--	---	--	--	--

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento Institucional Assessoria ao Trabalho Coletivo Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Contribuir para a tomada de decisões acerca de enturmação dos alunos em período de estratégia de matrículas, do PPP, bem como outras demandas que surgirem ao longo do ano letivo.</p>	<p>Reuniões periódicas com a gestão escolar para planejamento e avaliação. Análise e produção de documentos.</p>	<p>Fevereiro a dezembro de 2024</p>	<p>EEAA Equipe Gestora SOE SR</p>	<p>Conversas e reuniões para feedback das ações institucionais desenvolvidas.</p>



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



253

Eixo: Estudo de Caso Anual e Estudo de Caso Omisso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Levantamento e análise de dados referentes ao processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Contribuir para que os estudantes diagnosticados tenham seus direitos garantidos.</p> <p>Conhecer os estudantes em sua integralidade, considerando todos os contextos nos quais estão inseridos.</p> <p>Promover intervenções pedagógicas específicas para os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, identificando as necessidades apresentadas e tomando providências cabíveis, a fim de garantir o sucesso escolar dos estudantes.</p>	<p>Preencher fichas, relatórios e documentos específicos para o estudo de caso.</p> <p>Busca e análise de documentos referentes ao histórico dos estudantes.</p> <p>Reuniões com a Equipe Gestora e Serviços de Apoio.</p> <p>Proceder com os encaminhamentos/providências evidenciadas nos estudos de caso.</p>	<p>Agosto e setembro de 2024</p>	<p>SR SOE EEAA Professores Equipe Gestora</p>	<p>Diálogo permanente com a Coordenação Intermediária do SEAA/Ceilândia.</p> <p>Devolutiva para a Unidade Escolar.</p>

Eixo: Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Coleta e partilha de informações acerca dos estudantes.</p>	<p>Partilhar informações dos estudantes, considerando sua integralidade em todos os contextos nos quais estão inseridos.</p>	<p>Participação ativa nos Conselhos de Classe.</p> <p>Escuta sensível e orientações</p>	<p>Abril, julho, setembro e novembro de 2024</p>	<p>SR EEAA SOE Equipe Gestora Professores Coordenadores</p>	<p>Reunião pós-conselho com os serviços de apoio, equipe gestora e coordenadores para a deliberação de ações interventivas.</p>



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p>Assessoria ao Trabalho Coletivo</p> <p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Sensibilizar os docentes sobre as questões relacionadas à aprovação e reprovação dos estudantes.</p>	<p>pertinentes ao desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Acompanhamento dos avanços e das dificuldades apresentadas no processo de ensino-aprendizagem</p>			
---	---	---	--	--	--

Eixo: Projetos e ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento Institucional</p> <p>Assessoria ao Trabalho Coletivo</p> <p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Possibilitar a escuta sensível dos professores enquanto seres históricos e subjetivos.</p> <p>Propiciar momentos de reflexões sobre os temas transversais contemplados no calendário oficial da SEEDF.</p>	<p>1 – Projeto: Café com EEAA (escuta sensível dos professores enquanto sujeitos históricos e sociais, considerando as subjetividades).</p> <p>Entrevistas Individuais com os professores a partir de roteiro elaborado pela EEAA.</p> <p>2 – Formação Continuada nas</p>	<p>1 - Abril a maio de 2024</p> <p>2 – Fevereiro a novembro de 2024</p> <p>3 – Março a dezembro de 2024</p>	<p>EEAA SOE SR Equipe Gestora Professores Coordenadores</p>	<p>Feedback por meio de conversas, fichas de avaliação, devolutivas em Conselhos de Classe, nas Coordenações Coletivas, dentre outros.</p>



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		<p>Coordenações Coletivas com temas específicos: documentos norteadores; alfabetização e letramento; educação matemática; escrituração; dentre outros pertinentes e sugeridos pelo corpo docente, coordenadores, serviços de apoio e equipe gestora.</p> <p>3-Desenvolvimento de ações pedagógicas e projetos didáticos a partir dos temas: Semana de Inclusão; Semana de Educação para a Vida; Combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes; Prevenção ao Uso de Drogas; Estatuto da Criança e do Adolescente; Dia de luta das PcD's;</p>		
--	--	---	--	--



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		setembro amarelo (valorização da vida); Dia de luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade; Semana Maria da Penha; Consciência Negra; Diversidade; Direitos Humanos; Cultura da Paz; SuperAção; Projeto de Transição.		
--	--	--	--	--

13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A Sala de Recursos conta com o apoio dos educadores sociais voluntários. Esse trabalho consiste em auxiliar o professor regente que tem matriculado em sua turma crianças que necessitam de Atendimento Educacional Especial. O objetivo é oferecer atendimento específico, de acordo com a necessidade do momento e especializado às crianças que fazem jus, e suas atribuições são: Auxiliar os estudantes, sob a supervisão do Professor, nos horários das refeições, uso do banheiro, escovação, banho e troca de fraldas, atividades recreativas no parque e no pátio escolar. Ajudar as crianças que necessitem de ajuda para sentar-se/levantar-se da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedo no parque.

A sala de recurso também auxilia os docentes quanto à Adequação Curricular – na seleção de melhoras práticas, conteúdos e objetivos de aprendizagem a serem trabalhados com os estudantes ENEEs. Atualmente conta com uma profissional, que é lotada na escola e desenvolve ações articuladas aos professores regentes dos estudantes que possuem alguma deficiência.

13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

No ano letivo de 2024, temos profissionais de apoio escolar. Uma monitora, servidora efetiva da SEEDF, que desempenham suas funções com estudantes ENEEs, educadores sociais voluntários que desenvolvem ações para os cuidados e bem estar dos estudantes atendidos. Uma jovem candango que realiza funções administrativas em parceria com a Supervisora Administrativa. Todos esses profissionais colaboram e são importantes para a comunidade escolar, como um todo.

13.5 Biblioteca Escolar

Atualmente temos uma profissional readaptada na escola, que organiza a sala de leitura. Não temos uma biblioteca escolar, pois, não temos bibliotecário, lotado na escola, mas possuímos uma sala que se traduz em um ambiente preparado para receber os estudantes de maneira confortável e possui um acervo – de literatura infantil, valioso e eficaz no que tange a importância dos processos de leitura e alfabetização. Segue fotos do espaço em anexo.

13.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar é um órgão consultivo e deliberativo de apoio ao gerenciamento da instituição educacional. As reuniões ordinárias do Conselho Escolar acontecerão, sempre que houver a necessidade. Ele tem a responsabilidade de promover a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, constituindo-se no órgão máximo de direção.

O Conselho Escolar da IE tem a tarefa de regulamentar e assegurar o cumprimento das leis, além de fiscalizar as ações na escola, de forma a garantir a melhoria no processo escolar, recebendo progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira.

- **Ações:**

- ✓ Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;
- ✓ Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;
- ✓ Analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada bimestre;
- ✓ Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;
- ✓ Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

- **Objetivos:**

- ✓ Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino;
- ✓ Promover a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, constituindo-se no órgão máximo de direção;
- ✓ Atuar e representar ao interesse maior dos alunos inspirados nas finalidades e objetivos da educação pública, para assegurar o cumprimento da função da escola que é ensinar;
- ✓ Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.

- **Resultados:**

- ✓ Ajudar a gestão a executar um bom serviço à comunidade de forma transparente e objetiva.

- **Prazos:**

- ✓ Durante todo o ano letivo 2024.

- **Responsáveis:**

Equipe diretiva e membros do Conselho escolar.

13.7 Profissionais readaptados

- **Tema:**

Servidores readaptados

- **Prioridade:**

Atender as demandas pedagógicas da escola.

- **Definição de diretrizes:**

Os professores readaptados têm a função de ajudar e acompanhar os projetos pedagógicos e todo o funcionamento diário da escola, a fim de manter a organização escolar no cotidiano.

Ações:

- ✓ Ajudar no acolhimento das crianças na entrada dos turnos;
- ✓ Ajudar a gestão na entrega dos alunos aos responsáveis para a saída dos turnos;
- ✓ Acompanhar e ajudar na execução dos projetos realizados no ambiente escolar;
- ✓ Organizar e orientar na utilização dos ambientes escolares, assim como: sala de vídeo, sala de leitura, quadra, pátio, lanche etc.
- ✓ Emprestar os materiais de uso coletivo e registrar.

- **Objetivos:**

- ✓ Confeccionar e auxiliar na confecção de materiais pedagógicos para uso individual e coletivo dos alunos e professores;
- ✓ Dar suporte à coordenação pedagógica na pesquisa, preparação e elaboração de material didático para alunos e professores;
- ✓ Organizar atividades a serem utilizadas por todas as turmas.

14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O espaço da Coordenação Pedagógica é vivo e atuante dentro da escola. É nele que desenvolvem-se ações importantes que trarão significados as práticas educativas. Conforme

traz as nossas Diretrizes é no espaço da coordenação pedagógica que se traduz a emancipação de uma educação pensada no coletivo – dando características e identidade a nossa escola. Ordenar e articular um trabalho sério e comprometido com uma educação de qualidade, deve ser a pauta principal da coordenação pedagógica.

14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico tem um papel importante nessa realidade. Para além de guiar, mediatizar e instigar ações e projetos que visem o desenvolvimento acadêmico do estudante, esse profissional tem o foco de propagar ações e fazer as interlocuções entre o currículo, as metodologias e a prática pedagógica.

14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica acontece dentro e fora do espaço da escola, em parceria da equipe pedagógica e gestora. Desenvolve-se conforme o quadro apontado abaixo. Os docentes trabalham em regime de 40 horas semanais – dispendo de 15 horas semanais para a coordenação pedagógica. Conforme já apontado acima temos 3 coordenadores – um para cada segmento: Educação infantil, Bloco Inicial de Alfabetização e Quartos e Quintos anos que desempenham suas funções – apoiando, subsidiando e oferecendo consultoria pedagógica ao docente com as seguintes ações:

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
META	AÇÕES
Construir as diretrizes pedagógicas para uma administração eficiente e eficaz.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliar, implementar e construir o PPP da EC 55; ✓ Organizar o Cronograma Anual da Escola e construir o calendário de atividades educacionais e culturais da instituição; ✓ Elaborar a rotina pedagógica da Coordenação: Coletiva, Setorizada e Individual. ✓ Produção, organização de documentos relacionados ao trabalho pedagógico e planejamento e construção da Unidade Didática.

<p>Elaborar, planejar e executar a formação continuada dos docentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar metas pedagógicas complementares para formação continuada dos docentes da Escola; ✓ Reservar momentos de estudo para aprofundamento teórico das temáticas a serem trabalhadas; ✓ Elaborar pautas pedagógicas para as coordenações: Coletiva, Setorizada e Individual e selecionar materiais pedagógicos e recursos para subsidiar os docentes em suas demandas educativas; ✓ Avaliar em parceria com os docentes o processo formativo, coletivo e individual dos discentes;
<p>Planejar, acompanhar e executar as atividades pedagógicas e culturais da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejar metas a serem trabalhadas pelos docentes em sala de aula, conforme a etapa/modalidade; ✓ Preparar instrumentos que auxiliem os docentes no fazer pedagógico rotineiro; ✓ Planejar e participar efetivamente de todos os projetos escolares e elaborar devolutivas para temas abordados nas coordenações Coletivas e Setorizadas;

14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Escola Classe 55 de Ceilândia, valoriza a EAPE – nossa Subsecretaria de Formação Continuada, incentivando os docentes a realizarem cursos e se aprimorarem sobre as novas discussões do ensino na atualidade. A **Formação Continuada** inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece, portanto, uma atitude crítica do educador.

Conforme apontado em nosso cronograma anual, que segue em anexo, temos ações referentes a valorização, cuidado e bem estar dos servidores que estão lotados na nossa escola.

A equipe pedagógica também se fortalece as quartas feiras – com a formação continuada dos profissionais da educação, realizando parcerias com pesquisadores renomados da Universidade de Brasília, estudiosos que se debruçam sobre as várias nuances do processos de ensino e aprendizagem – em uma exercício de reflexão/construção dos saberes – atentos e aliados as mais diversas realidades e contextos que surgem na prática.

A escola leva em consideração a concepção de alguns princípios do BIA que são: formação continuada, reagrupamento, projeto interventivo, reforço escolar, avaliação formativa, e ensino da língua. Esses princípios estão presentes e acontecem no espaço escolar, observando cada ciclo e suas peculiaridades.

Logo, as coordenações coletivas às quartas-feiras na escola são espaços formativos importantes e privilegiados onde constantemente são realizados estudos e discussões e se

propagam as teorias com formadores de dentro e de fora da escola, atreladas as teorias de metodologias atuais que coadunam com a necessidades que a escola evidencia.

15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Quanto as questões de abandono e evasão, cabem algumas considerações. A escola, atualmente não conta com um Orientador Educacional, para o ano letivo de 2024 – situação está que já foi avisada a SEEDF e estamos aguardando. No entanto a equipe gestora, tem se comprometido em realizar essa busca ativa dada a importância e os cuidados que se devem ter quanto a frequência deste estudante.

Alertamos os docentes que sempre comuniquem a gestão da escola, caso o estudante tenha 3 faltas consecutivas sem justificativa. Caso isso ocorra, o docente ou equipe tem contatado as famílias, a fim de se levantarem as causas ou justificativas para a questão da evasão.

A família geralmente é convocada para uma oitiva na escola, a fim de juntos levantarmos as causas e procuramos soluções – se necessário buscamos auxílios junto ao Conselho Tutelar e outros órgãos competentes – a fim de se diminuam as taxas de abandono e evasão – reduzindo –as em seu máximo e isso tem sido uma preocupação constante por parte da escola.

Quanto a reprovação – se for por faltas a escola realiza as ações de busca ativa citadas no parágrafo acima em parceria com os docentes. No entanto, se for por questões de aprendizagem realizamos as estratégias previstas em nossas Diretrizes, para a recomposição das aprendizagens, conforme apontado nesse documento. A escola também realiza as estratégias do programa Superação – que visa a recomposição das aprendizagens, no próximo tópico falaremos desse programa.

15.2 Recomposição das aprendizagens

É de conhecimento de toda a comunidade escolar, a importância de se termos ações articuladas em prol da recomposição das aprendizagens. Sabemos que os desafios se apresentam e a realidade em muitos casos é penosa e estarrecedora. Questões sociais, econômicas e financeiras – pouca estrutura ou nenhum apoio da família – dentre outros casos, isso tudo afeta e influencia os processos de aprendizagem, impactando o pedagógico da escola, sendo mais específico, esses fatores influenciam individualmente a vida acadêmica de nossos estudantes.

Dada essa realidade, temos feito esforços em prol dessa recomposição das aprendizagens, realizando as estratégias de intervenção para as aprendizagens e cumprindo com o proposto pela SEEDF, preconizado pelo programa Superação que visa recompormos essas aprendizagens por meio das seguintes ações:

Tema: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental.

Prioridade:

- ✓ Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Definição de diretrizes:

- ✓ Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- ✓ Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- ✓ Implementar Organização Curricular – proposta pelo Superação, que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, o Currículo em Movimento -2018.

Ações:

Atendimento aos estudantes em Incompatibilidade Idade/Ano – quanto às intervenções previstas nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do Segundo Ciclo – atendimentos direcionados para a recomposição da aprendizagem dos estudantes;

Objetivos:

- ✓ Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- ✓ Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- ✓ Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- ✓ Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.

Essas ações, são propostas pelo Programa e visam facilitar bem como auxiliar os docentes e a equipe pedagógica quanto a recomposição das aprendizagens. Atualmente a Escola

Classe 55 de Ceilândia tem 7 estudantes que se encontram na situação de Incompatibilidade Idade e Ano e necessitam ter suas aprendizagens garantidas por meio da proposição do Programa supracitado acima e também passaram por outros atendimentos que a escola avaliar como necessários.

***Redalfa* - Rede Distrital de Alfabetização**

Os professores estão participando do Redalfa – Rede Distrital de Alfabetização que diz respeito a uma política pública que trata a respeito da alfabetização na idade certa. Conforme informações A Rede Distrital de Alfabetização será responsável pelo desenvolvimento permanente da formação profissional dos educadores e gestores para a gestão dos processos de ensino e de aprendizagem no campo da alfabetização e para o acompanhamento pedagógico sistemático dos resultados de aprendizagem, durante o ano de 2024, com vistas ao planejamento pedagógico dos Anos Iniciais da rede de pública de ensino do DF. Temos professores que estão realizando o curso e os professores ainda estão em formação. A política ainda está se solidificando e a escola está se apropriando das informações.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO PROGRAMA SUPERAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

LÍNGUA PORTUGUESA

Oralidade:

- Compreender características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.
- Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.

Leitura e escuta:

- Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.
- Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.

- Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Escrita e Produção de Texto:

- Escrever textos com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assuntos significativos e contextualizados.
- Produzir textos escritos – coletivo e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros.
- Escrever, revisar e reescrever textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.
- Utilizar a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.

Análise Linguística e Semiótica:

- Conhecer, ordenar e utilizar os diferentes tipos de letras.
- Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções
- Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.
- Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.
- Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.
- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.
- Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
- Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.

ARTES

Artes visuais:

- Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.
- Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.
- Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Teatro:

- Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.
- Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de auto expressão.

Dança:

- Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro.
- Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.
- Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança.

Música:

- Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas.
- Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e Jogos:

- Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.

- Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

Esportes, lutas e ginásticas:

- Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.

Danças e atividades rítmicas e expressivas:

- Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.

Conhecimento sobre o corpo:

- Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.

MATEMÁTICA

Números:

- Desenvolver a leitura, a escrita e a ordenação dos números naturais até a dezena de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problemas.
- Desenvolver a resolução de situações-problemas significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

Pensamento Algébrico:

- Desenvolver por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problemas.
- Consolidar a descrição de uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.

Geometria:

- Desenvolver a descrição de características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
- Desenvolver a escolha da unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
- Desenvolver a descrição das trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
- Introduzir os elementos bases (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.

Grandezas e Medidas:

- Consolidar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.
- Desenvolver a estimativa e a medição de capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
- Consolidar a utilização das medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.
- Desenvolver as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).
- Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.
- Resolver problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

Probabilidade Estatística:

- Resolver e realizar registro dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Matéria e Energia:

- Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.
- Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.

Vida e Evolução:

- Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.
- Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico.

Terra e Universo:

- Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos, etc.
- Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul.

GEOGRAFIA

- Reconhecer a função de meios de transporte e de comunicação, a partir do avanço das tecnologias.
- Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.
- Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.
- Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.

HISTÓRIA

- Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

- Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
- Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos.
- Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
- Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.

- ***Desenvolvimento da Cultura de Paz***

A Secretaria de Educação do Distrito Federal, trabalha com ações que visam a Cultura Paz dentro da escolas. Realizamos palestras, trabalhamos o caderno: Convivência Escolar e Cultura de Paz – preconizado por nossa rede. Em datas específicas acordadas em nosso cronograma anual, realizamos diversas ações em prol do desenvolvimento da Cultura da Paz na escola. Combatemos o Bullying – por meio de palestras e atividades presentes em nosso planejamento. No ano de 2024, a escola sentiu a necessidade de combater a violência no intervalo e instituiu o projeto recreio que visa propagar a cultura da paz que assim se segue:

Tema: Projeto Recreio Dirigido

- ✓ Desenvolvendo relações saudáveis no recreio escolar.

Prioridade:

- ✓ Dirimir a questão da violência e também dos acidentes no momento do intervalo

Definição de diretrizes:

- ✓ Organizamos intervalo por estações lúdicas onde os alunos encontram espaços para brincar e se divertirem, por meio de brinquedos e brincadeiras – organizadas previamente pela equipe da escola e pelos monitores que são estudantes dos quartos e quintos anos.

- ✓ **Ações:**

- ✓ Viabilizar o Espaço físico para o recreio dirigido.

- ✓ Elaborar atividades que atendam as idades/ano escolar dos alunos, como intervenção pedagógica formativa.
- ✓ Instigar uma metodologia ativa, de maneira que os discentes se envolvam e organizem os espaços que eles utilizam;

Objetivos:

- ✓ Disponibilizar rapidamente um local para realização das atividades do recreio dirigido e melhorar a qualidade do ambiente escolar, bem como a estrutura física.

Estratégias:

- ✓ Avaliar quais são os espaços físicos disponíveis na escola e quais são as possibilidades de utilização, considerando a circulação e a acessibilidade.
- ✓ Dividir o espaço disponível para o recreio, utilizando alambrados.
- ✓ Os espaços divididos serão utilizados para separar os alunos por faixa etária, o espaço do final do pátio será destinado para os alunos maiores (3º, 4º e 5º anos) e o espaço do início do pátio será organizado para os alunos menores (Educação Infantil, 1º e 2º ano).

16 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição escolar é realizada com a devida seriedade durante o ano letivo. Não apenas no final do ano. A equipe diretiva e pedagógica enquanto escola, procura sempre atrelar as suas ações aos desafios que se apresentam frente aos ditames de se transitar seja entre etapas, da educação infantil para o primeiro ano, entre ciclos nos blocos do terceiro ano - para os quartos e quintos anos, seja para o 3º bloco, do quinto ano para o sexto ano.

Pensamos em ações e estratégias que tem o intuito de auxiliar o estudante e também a equipe sobre os desafios que se apresentam, quando mudamos de fase e evoluímos em uma nova realidade. Logo, atrelamos em nossas ações – vivências, atividades e projetos que qualificam a transição escolar um fazer pedagógico organizado, sistematizado, com a devida intencionalidade. Seguimos também as orientações presentes no caderno: “Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal”, que visa auxiliar os docentes com ações e vivências

quanto a transição. O caderno norteia ações presentes em nosso planejamento estratégico. Contamos também com um plano de ação para a Transição escolar que segue abaixo:

Atendemos as Etapas: Educação Infantil e 5º anos.

Estudantes envolvidos:

- Educação Infantil.
- 5º ano.

Equipe Responsável:

- Gestão
- Professores da Educação Infantil.
- Professores do 5º ano.

JUSTIFICATIVA: Tendo em vista a proposta pedagógica da Transição entre etapas, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que tem por intuito tornar esse período de mudanças em um momento tranquilo e benéfico para os envolvidos. A transição de uma etapa de ensino para a outra sempre envolve muitos fatores, como: novos colegas, mais materiais escolares, conteúdos avançados, diversos professores, entre outros.

PROBLEMATIZAÇÃO

- 1) Quais as dificuldades encontradas em relação à mudança de etapas/escolas?
- 2) Como tornar esse momento mais tranquilo para os envolvidos?

OBJETIVO GERAL:

Fazer com que os alunos que mudarão de etapa conheçam a dinâmica dessa transição, vivenciando por meio de atividades e ações as etapas futuras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Pensar em ações que envolvam ambas as etapas.
2. Conhecer os espaços e os professores que farão parte dessa nova etapa de transição.
3. Transmitir confiança mútua na equipe docente e direção de forma a propiciar confiança nos pais.

ESTRATÉGIAS EDUCAÇÃO INFANTIL:

- Discussão com os professores sobre o projeto de transição.
- Discussão com os pais sobre o projeto.
- Troca de experiências entre os professores da Educação Infantil; 5ºs anos; 1º ano.
- Vivência dos alunos na etapa sequencial.
- Reagrupamento com troca de professores.

AÇÕES:

- Discussão com os professores sobre o Projeto de Transição.
- Envio de um questionário para pais, professores e alunos sobre as principais dúvidas, soluções quanto a esse projeto/mudança.
- Fórum de discussão entre os professores das escolas de origem e sequencial.
- Reagrupamento com troca de professores.
- Visita às escolas sequenciais.
- Discussão com os professores sobre o Projeto de Transição.
- Envio de questionários para os pais/alunos/professores.
- Apresentação do projeto de transição para os professores.
- Explanação do tema aos alunos.
- Reagrupamento com troca de professores.

AVALIAÇÃO

A avaliação deste projeto será realizada em duas etapas:

No primeiro momento, a avaliação será realizada pelos professores regentes, baseada nas observações quanto ao desenvolvimento individual dos alunos em cada ação do projeto, por meio de registros pessoais sobre:

- ✓ A participação dos alunos no projeto;
- ✓ O desenvolvimento da oralidade durante as discussões;
- ✓ Participação na construção das atividades;
- ✓ A participação na construção e na apresentação dos trabalhos sobre o tema.

No segundo momento, o grupo de professoras da Educação Infantil e dos 5º anos farão uma avaliação coletiva juntamente com a coordenação local, sobre os pontos positivos e negativos observados durante a execução do projeto, expondo, assim, os resultados alcançados por cada uma das turmas.

O projeto será realizado durante o ano letivo de 2024, bem como sua execução e planejamento ainda se encontram em construção.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico da EC 55 traduz-se em um documento altamente importante, que possui revisitação constante e segue sendo atualizado ano a ano pela comunidade escolar. Para além de um contrato, ele visa atender aos anseios, pedagógicos, administrativos com cunho político e social. Visa também se tornar um documento vivo – que norteia as ações, direciona, esclarece e propulsiona dando vida a tudo o que é a identidade da escola – o que a impulsiona – qual são seus anseios e necessidades – como ela se torna viva e eficaz dentro da comunidade a qual pertence.

Essa vivacidade acontece quando esse documento realmente dialoga com as dificuldades presentes na comunidade escolar. Logo, o acompanhamento se faz tão necessário e a discussão constante sobre os projetos e ações elencadas, bem como sua historicidade e índices educacionais se fazem necessário.

Avaliar, reavaliar, refletir e acompanhar são pautas das ações elencadas quanto ao papel que o PPP tem dentro das escolas. Logo – avaliar para intervir, modificar, melhorar e beneficiar a comunidade escolar como um todo, segue sendo o foco desse instrumento.

a) Avaliação Coletiva

A avaliação coletiva do PPP, acontece em todos os momentos em que a escola para avaliar suas ações, refletir sobre as fragilidades que são inerentes ao trabalho desenvolvido.

b) Periodicidade

Geralmente ocorre no momento das coordenações, setorizadas e coletivas. E também em dias de Avaliação Institucional, específica- conforme consta no calendário da escola e também da SEEDF.

c) Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Realizamos palestras, rodas de conversas, apresentações, leituras de relatórios – dentre outros. Utilizamos para registro livro atas e demais documentos que preenchemos elencados pela SEEDF ou criados pela própria escola.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.